

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 6 - N.º 130 - 26 DE SETEMBRO - 1996



COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Há uma pergunta que esteve e está latente em todos os povos e que mais tarde ou mais cedo acaba sempre por ser feita: O que é o Homem? Que sentido o desta figura estranha da Natureza, que se pensa e busca fora de si e dentro de si uma posição e um rumo ao seu destino? Será o Homem coroa de uma ordem que em si termina, ou o degrau de uma ordem que em si começa? São perguntas que a História da Filosofia certifica através dos tempos.

De facto, se exceptuarmos os primeiros passos especulativos, em que o mundo material prendia todas as atenções, nunca este contorno esfíngico de sombras e luz deixou de interessar a Filosofia. As brumas da sua origem e do seu destino excitaram sempre a inteligência a desvendar o segredo deste mistério.

David já perguntava: «qui est homo, quia magnificas eum?» O que é o Homem, porque o engrandeces? e respondia vislum-

brando-lhe um destino de glória entre as criaturas do Senhor.

Esta ânsia de descobrir a natureza e o destino do homem vem-se acentuando através dos tempos e hoje vai ainda mais longe, estendendo-se a tudo aquilo que de perto ou de longe se lhe relaciona. E este estudo é de tal modo importante que decidida esta incógnita, todos os outros problemas se aclararão. Se a esta incógnita se atribuir um valor falso, tudo o mais resolvido em função deste valor, ficará falseado. Tem, pois, a maior importância solucionar bem o problema e responder bem à pergunta: quem é o Homem?

Estudar o Homem como qualquer outro ser do mundo meramente naturalista, é falsear-lhe o significado; cortar-lhe os laços que o prendem a um mundo espiritual, é arrancá-lo do seu pedestal e igualá-lo a todos os outros seres que o rodeiam. Não se pode ver no

(Continua na pág. 3)

TITO EVANGELISTA ALERTOU PARA ILEGALIDADE DO «SUBTERRÂNEO»

Na reunião de Câmara realizada no passado dia 13 do corrente estiveram presentes o Presidente Alberto Figueiredo e toda a vereação do PSD, incluindo o Dr. Tito Evangelista, regressado de férias, e depois de toda a tempestade provocada pelas declarações polémicas que marcaram este Verão, na Câmara de Esposende.

Esteve presente o representante do CDS-PP, Dr. Alberto Moreda, tendo o vereador do PS primado pela ausência.

Na mesa de trabalhos foram colocados vários dossiers que foram sendo despachados sempre com a unanimidade dos presentes. Das deliberações tomadas destacam-se a aprovação do Plano de Pormenor da Zona Industrial que, após inquérito público sem reclamações, irá ser remetido à Assembleia Municipal; a aprovação do Regulamento dos SMAS, também sem qualquer tipo de reclamação, após inquérito público, e que, de igual modo, será discutido pela Assembleia Municipal.

De destacar ainda, a adjudicação do projecto de defesa da Praia da Couve, em Apúlia, ao Prof. Veloso Gomes, por 2.000 contos. Outras deliberações foram tomadas, mormente o reforço de alguns



subsidios. Foi apresentado um requerimento de suspensão do mandato por 30 dias por parte do Dr. Tito Evangelista, com base na necessidade de refazer a

sua vida profissional, dadas as circunstâncias que rodearam a sua escusa ao mandato de Vereador a tempo inteiro, requerimento que foi aceite.

(Continua na pág. 2)

ATENDIMENTO AOS EMIGRANTES NOS POSTOS DE APÚLIA E ESPOSENDE

A Delegação Regional de Braga da DGACCP prestou e tem prestado, aos emigrantes e seus familiares, através de atendimento personalizado, esclarecimentos e apoios diversos sobre:

1. a) Colocação regular no estrangeiro

b) ingresso no ensino em Portugal, com emissão das declarações destinadas ao ensino superior

c) credenciais OIM/CIM, destinadas a descontos em viagens

d) contas poupança-emigrante, com a eventual emissão, para efeitos ban-

cários, das credenciais a emigrantes equiparados e) antecipação de exames e trocas de carta de condução, com emissão das respectivas declarações, para os devidos efeitos

f) emissão de declarações para redução de 10% no custo de passaportes

2. — A Delegação Regional prestou ainda orientação e informação sobre:

a) importação de bens e regularização de viaturas de emigrantes regressados

b) direitos laborais de saúde e de segurança social

c) aplicação de poupan-

(Continua na pág. 4)



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

T1 = 50 m²

T1 Duplex = 70 m²

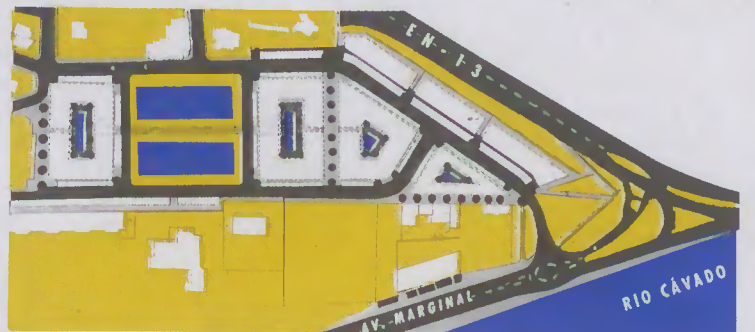
T2 = 80 m²

T2 Duplex = 130 m²

T3 = 135 m²

T3 Duplex = 150 m²

Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

«NOTA DE ABERTURA»

Em Democracia respeita-se a vontade da maioria quando as populações vão a votos para eleger o Governo Central, o Governo Autárquico e o Presidente da República.

No entanto, o sucesso de quem ganha, não obsta a que se exija que haja reciprocidade às pretensões da maioria das populações, quando estas discordam de alguma tomada de posição de quem governa. Ter a maioria não é prerrogativa para que se actue impunemente sem dar ouvidos às pretensões dos eleitores.

Assim terá que ser, porque em Democracia não há lugar para governantes déspotas. O despotismo, felizmente, já rareia. No entanto, para mal dos nossos pecados, ainda existem déspotas em lugares de mando.

A vontade da maioria da população deverá ser aceite, por muito que custe a quem pensa de forma contrária.

É certo que muitas obras que são feitas, nos mais diversos locais, têm a oposição da população; que por este ou aquele motivo não concordam com tal efectivação.

Por isso, deverão, urgentemente, os partidos políticos institucionalizar o REFERENDO, pois em casos de discórdia, entre quem governa e a população, era fácil de resolver; fazia-se um Referendo e assim, de forma Democrática, resolvia-se o «empeçilho».

Enquanto se aguarda pela Constitucionalidade do Referendo, os governantes deveriam deixar na gaveta a efectivação de projectos que têm causado celeuma, e depois pôr os mesmos em referendo, e aí se veria a vontade da população.

Assim é governar em Democracia e em Liberdade!

TITO EVANGELISTA ALERTOU PARA ILEGALIDADE DO «SUBTERRÂNEO»

(Continuação da pág. 1)

Já no final da sessão, e sem que nada o fizesse prever, o Dr. Tito Evangelista apresentou um requerimento em que manifestava o seu público desacordo e pedia «a revogação da deliberação ilegal tomada pela Câmara» no período em que esteve em gozo de férias.

Essa deliberação prende-se com a reabertura do processo do concurso de construção do parque subterrâneo do Largo Dr. Fonseca Lima, que tinha sido aprovado em reunião de Câmara, no dia 8 de Agosto.

Argumentou o vereador Dr. Tito Evangelista que se tratava de uma nova empreitada, diferente quanto ao seu âmbito das anteriormente lançadas para o mesmo local, pelo que a referida deliberação do dia 8 deveria ter sido preendida da aprovação do respectivo projecto, caderno de encargos e concurso, o que, citando o requerimento, «Não aconteceu!»

Assim, continua o Requerimento, «não foi cumprida uma formalidade essencial, estando a mencionada deliberação Camarária e o concurso aberto feridos de ilegalidade grave, devendo, consequentemente, ser anulado concurso em causa, por se ilegal».

Houve alguma hesitação sobre se se deveria ou não proceder a votação para a anulação do tal concurso, tendo a vereação, pela voz do Presidente Figueiredo, optado por postergar a possível solução para a próxima reunião do Executivo.

Entretanto, o Vereador Dr. Alberto Moreda acusou, vio-

lentamente, o Presidente Figueiredo de o ter enganado e de não ter apresentado documentos que seriam essenciais para uma correcta tomada de posição sobre o assunto, e que só não os pediu porque acreditou nas palavras do presidente; pois, só votou a favor de tal «ilegalidade» porque não foi devidamente esclarecido, ameaçando participar às Autoridades competentes todo o processo que, segundo o mesmo vereador, «não houve verdade; não houve lisura».

À hora em que fechamos esta edição, tivemos conhecimento de que na reunião de Câmara do dia 19, toda a vereação do PSD deu razão a Tito Evangelista e anulou o concurso do dia 8 de Agosto que ilegalmente tinha sido aberto.

Mais soubemos que Alberto Figueiredo apresentou uma proposta para que a obra do «subterrâneo» fosse entregue à Empresa «Busébio e Filhos, S.A.», de Amares, pelo preço de cerca de 40.000 contos, mais IVA, por ajuste directo, com dispensa de consulta à concorrência.

A este custo será posteriormente somado o do arranjo do Largo que irá ficar totalmente desfeito, e cujos custos são de momento imprevisíveis.

A proposta do Presidente foi aprovada com os votos a favor de toda a vereação PSD (sem Tito Evangelista, com o mandato suspenso) e os votos contra do CDS-PP e do PS.

Agora a proposta deverá ser remetida à Assembleia Municipal para aprovação.

TESOURADAS

POR NECO

«OS ANTONINHOS»

A criminalidade está a aumentar assustadoramente, toda a gente o diz, e perante tudo isto a resposta dos Responsáveis é que está «a estudar» o fenómeno. Enquanto isso os «bandidos» os «animais» que não deviam ter estatuto de gente, vão avianando e aliviando aqueles que a custa do seu trabalho desejam viver em paz e tranquilidade. As bestas feras lá vão cometendo todo o tipo de crimes: Homicídios, roubos, violações etc, enquanto os «inteligentes» estudam a forma de os combater.

Era tão fácil, meu Deus! É caso para dizer: — e o Porto ali tão perto!

A passividade das Autoridades mais os estudos dos «inteligentes» fazem-me lembrar o Bocage que andou anos a fio com um corte de fazenda às costas, à espera da última moda e nunca chegou a fazer o fato...

Mas esperem lá, quem sou, o Néco, para dar lições a tais «inteligentes»?

Bom, toda esta conversa vem à baila porque há dias quando passava no antigo Largo dos Bombeiros, logo de manhãzinha reparei que a montra de um conhecido Estúdio fotográfico estava estilhaçada, tendo desaparecido todo o valioso material que lá se encontrava exposto. Por sinal, já não é a primeira vez que aqueles estabelecimento foi assaltado pelos «antoninhos». Os «antoninhos» têm partido várias montras, vidros de paragens de autocarro, cabines telefónicas e múpis nesta Cidade e seu concelho.

E foi por falar em vidros que me veio à memória o Antoninho «Tolo». O Antoninho «Tolo», assim era conhecido, não seria tão tolo como a alcunha pode fazer crer, mas naquele tempo toda a gente tinha um apelido, já que 95% dos masculinos eram Antónios, Manueis, ou José, e as mulheres 100% eram Marias, logo, Micas...

Como ia dizendo, o Antoninho «Tolo» era alto e esguio. Vestia capote preto até aos pés e calçava sapatos aguçados na biqueira o que lhe dificultava o andar, sofrendo ele dos calos ainda por cima o que o fazia caminhar lentamente. Monárquico inveterado e cioso do casamento, aceitava casar-se com qualquer moça, bonita ou feia, que lhe perguntasse se queria dar o sagrada nó... Entesava-se todo, virava a cara para o céu com a tacha arreganhada, esfregava as mãos e o «sim» era imediato! No Domingo seguinte ia à Missa e punha-se à coca na porta do fundo a ouvir o Padre Pedrosa ler os Banhos dos Nubentes.. O pior era quando se acabava a leitura e o nome de Antoninho não constava dela! Nervoso como era, disparava um chorrilho de impropérios contra o Padre, só não lhe chamando Santo, e de imediato era posto no olho da Rua. Com os nervos à flor da pele caminhava lentamente para a Praça do Município e pelo caminho o rapazio ainda lhe assobiava o Hino Nacional, música que ele odiava como Monárquico que era... o que lhes valia ouvir uma da de «planetas do carvalho» e outros mimos. Logo que chegava à entrada da Rua da Sr.ª da Saúde, dirigia-se para as portas de uma conhecida loja de fazendas que lá havia, e desferia um forte murro num vidro, estilhaçando-o com estrondo, e estava consumada a vingança! O Antoninho tantos vidros partiu na tal loja, que um dia foi chamado à Administração, ao Sr. Américo que lhe assentou quatro palmatoadas bem puxadas e lhe pisou os calos... Tal tratamento foi remédio santo e nunca mais os vidros daquela loja serviram para despejar a ira do Antoninho. Porém, quando os engraxadores assobiavam o Hino ou lhe faziam outra qualquer, o Antoninho elegeu os vidros da loja da mercearia e Vinhos — Solas e Cabedais do Sr. Marques Henriques para se manter em forma. Certo dia, teve azar: um filho do dono do estabelecimento sacou do cinto e deu-lhe um par de correadas bem dadas e mais uma «cachaçadas» que puseram o Antoninho de molho durante uns tempos... Foi tiro e queda! O Antoninho, a partir daí nem se aproximava das montras ou das portas que tinham vidros!!!

Acho que a solução está bem à vista para manter em respeito os «antoninhos» que por aí vagueiam pela calada da noite... A receita daquele Marques Henriques é a mais apropriada a este tipo de vandalhos e não será preciso pagar direitos de autor. Não acham? Antes que estes «antoninhos» façam de nós uns «Tónes», saquem lá do cinto e dêm-lhes até tocar ao racha-do... Vão ver que resulta, não acreditam?

A MINHA EXPECTATIVA

Esposende tem conhecido um notável desenvolvimento após o 25 de Abril de 1974, por isso, sou, também, dos que pensam que o reforço do poder Autárquico foi uma das melhores conquistas da Revolução dos Cravos. Poderão alguns dizer que nem tudo tem corrido como seria desejável. Todavia, a obra realizada na minha terra merece o meu aplauso, independentemente de reconhecer que nem sempre as coisas correm como desejamos. Vêm estas palavras a propósito das Piscinas Municipais a inaugurar-se em breve, uma obra necessária imprescindível à cidade e à juventude. Penso que deveriam ser construídas mais a Norte da cidade, evitando grandes aglomerações, libertando o centro da cidade do enorme afluxo de pessoas e carros na época de Verão, principalmente. A minha expectativa baseia-se na certeza de que era possível uma melhor solução, sem o congestionamento de trânsito naquele local. Espero que, apesar de tudo, este notável melhoramento cumpra a sua prestimosa missão para bem da juventude da minha terra e de todos os que a frequentarem.

ASSIM ESPERO.

Manuel António Monteiro

VENDE-SE

MÁQUINAS DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

TEATRO AMADOR

Se tens entre 5 e 80 anos e te achas potencialmente artista de Teatro comparece no Auditório Municipal (Cinema) no próximo dia 1 de Outubro (Terça Feira), pelas 21,30.

ARTUR MIQUELINO HOMENAGEADO



No passado dia 13, o Patrão-mor dos Socorros a Naufragos de Esposende, Artur Alves Miquelino, figura bem conhecida e grada dos esposendenses foi alvo de uma homenagem por parte de amigos e familiares.

Artur Miquelino, que acabou de ser submetido a intervenção cirúrgica ainda há bem pouco tempo, para além de um excelente Patrão Mor várias vezes condecorado, é um típico esposendense oriundo da classe piscatória, antigo desportista do Esposende Sport Clube e respeitado chefe de uma família numerosa.

Os seus numerosos amigos reuniram-se em alegre ambiente no «Fojo» junto à ponte de Fão tendo a festa terminado com o estrear de umas dúzias de foguetes.

«Farol de Esposende» associa-se a esta homenagem e endereça um grande abraço ao Artur Miquelino desejando-lhe largos anos de vida.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM
«Uma Estação Irresistível»

LOURENÇO SEGUROS
— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.ª LOSA FÁRIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

ESBURACANDO... O «BURACO»

O Presidente Figueiredo (como enfaticamente agora se diz) voltou à Câmara!

Voltou e botou a boca no trombone para dizer que a situação financeira é boa e que isso nunca esteve em causa!...

Disse metade da frase a um jornal e a outra metade na sua intervenção do passado dia 28, na Assembleia Municipal.

Tudo somadinho, e se não me engano, isto significa que: — Não houve, de facto, nenhum esbanjamento do erário camarário, nem tão pouco há razão para que as finanças da nossa bem gerida Domus Municipalis, andem de boca em boca... e muito menos na da Oposição...

Afinal, Tito Evangelista só não privilegiou as grandes obras... Tito deixou dinheiro a mais! (o que em boa verdade não se compreende muito bem, pois aforrar não é característica de um esbanjador e nesta história há um, como se deve ainda lembrar!).

O certo, porém, é que ninguém, de bom senso, acreditou que Tito tivesse sido «esbanjador», e não tardou muito que fosse o próprio Presidente, o mesmo que o acusara de tão nefasto «crime», a dar razão a quem se segurou nossa convicção.

Mas, agora, se há dinheiro a mais não se justificará que se continue a onerar os municípios com taxas que estes consideram demasiado altas... Baixem-se, pois, as mesmas e, parafraseando o PREC, JÁ!!!

Eu até acredito que o Sr. Presidente desta vez esteja a dizer uma verdade «defi-

nitiva», pois a não ser assim, (que não haja os tais dinheiros disponíveis), não se perceberia muito bem o afã de lançar de imediato as ditas «grandes obras».

Todavia, daquilo que é do conhecimento público, a única «grande obra», pelo menos nos custos, lançada após a sua «rentrée» é a do Parque Subterrâneo, no Largo dito dos Peixinhos, obra que removerá as visceras de qualquer esposendense, e já conhecida (como a pescada...) como o «BURACO», já mais famoso do que o do OZONO!

Ora, essa é precisamente a obra que Tito Evangelista anulou pouco antes do Sr. Presidente voltar, porque, ao que se diz, Tito Evangelista considerou exagerado o preço de tal «infraestrutura»...

Este acto terá sido, provavelmente, uma clara divergência entre ele e o Sr. Presidente, e terá feito faísca da grossa...

Mas se Tito Evangelista não o fez por achar caro (ele e os seus pares, ao tempo...) o Sr. Presidente Figueiredo chega e faz aprovar nova abertura de concurso... e a edilidade que ontem o cancelara, agora diz que sim (o que se entende perfeitamente); a oposição navega, e de bordo em bordo troca de posição. O PS vota contra e o CDS-PP a favor, numa clara manifestação de coerência...

Parece lógico pensar que o malfadado BURACO nem haveria de nascer e já se estava a intrometer nas boas relações entre o Presidente e o seu vice...

O Dr. Tito não se deve ter apercebido que ao meter o «Buraco» na gaveta, estava a tapar uma das «meninas dos olhos» do Presidente Figueiredo... e este, num hercúleo e aformigado esforço vai de mandar fazer novo «BURACO», em memória do tal que a CIGARRA em boa hora havido decidido não abrir, e que, pelos vistos, levou a guerra ao «formigueiro» a pontos de se gritar às armas que a CIGARRA estava a tocar a canção da oposição...

E de facto o «BURACO» deve ter aglutinado as tropas em volta do seu general, que achou a reabertura do Buraco de suma importância para a sua afirmação e sobrevivência política... Mas há, no meio de tudo isto, uma interrogação que não me sai da cabeça: — Terá Tito Evangelista tomado tão importante decisão (a de cancelar o «Buraco», despoletando toda esta guerra) de ânimo leve? Sózinho, sem consultar «ninguém»?

Duvido! Mas isso sou eu a duvidar ou a delirar...

Mas também nunca deve ter passado pela cabecinha pensadora de La Fontaine que a sua conhecida fábula desse azo a tantas interpretações; e como bem disse o meu amigo Dr. Juvenal, «dividiu o concelho em duas classes de insectos»...

Mas, por acaso, já alguém se interrogou o que faz e para quem trabalha uma formiga?

Que eu saiba, a formiga, só trabalha para ela e para comer! Nada produz para os outros e ainda por cima juntas são aborrecidas...

Por isso, até nestas comparações houve infelicidade e contradição. Eu não estou a ver o «nosso» Presidente da Câmara comparado a uma formiga... Conheço gente que trabalha no duro de sol-a-sol, nada tem e ainda passa fome... Eu acho que ele se assemelha, isso sim a uma abelhinha mestra! Trabalhadora, caprichosa e afirmativa... que até dá mel quando devidamente cortejada...

Espero que ele não leve a mal esta minha interpretação. Sabe que estou de um lado... do de alguém que foi enxovalhado sem razão, a acreditar naquilo que ultimamente se tem afirmado. Poderia estar do dele se os papéis fossem invertidos, garanto! Nunca foi nem é minha intenção ofendê-lo ou machucá-lo e até já jurei a mim mesmo nunca mais falar no assunto. Porque com estes actos e esta fábula tão mal contada e interpretada perdeu a minha terra, perdeu o Concelho, perdeu o Partido; perdeu o Dr. Tito e perdeu ele, Presidente mais que nenhum outro. Acredito que isto há-de ter os seus custos.

Pessoalmente estou cada vez mais convicto que se houve «gincana» política, cada vez se torna mais claro quem a protagonizou; pois não acredito que tudo isto tenha sido levado à cena só para se dizer aos franceses de OZOIR-la-FERRIÈRE, que em Esposende se conhecia a fábula do seu compatriota...

José Felgueiras

ESCOLA

Com a nossa Escola Secundária assistimos a uma saga digna de recambolosa novela, como as que os brasileiros nos habituaram.

O proprietário do terreno ganhou, em instâncias superiores do nosso aparelho judicial, a possibilidade de retomar a posse do terreno onde se encontra instalada a Escola Secundária Henrique Medina, que lhe teria sido incorrectamente expropriado, já lá vão quase duas décadas de anos.

Parece-nos um caso «sui generis», de litígio entre o direito à propriedade privada e o interesse público em causa.

O que é certo é que a Escola Secundária Henrique Medina pode encerrar a todo o momento, estando a funcionar em condições juridicamente precárias, muito embora professores e alunos, bem como os Órgãos da Escola, desenrolem a sua actividade como se nada estivesse a acontecer.

Parece «evidente» que a Escola não poderá encerrar, mas será que o interesse público justificará o ultrapassar do direito a propriedade privada?

De tudo isto, a conclusão mais evidente é que a nossa Justiça é mais do que lenta, anda adormecida. Se acaso alguma ilegalidade se passa na expropriação, essa deveria transparecer alguns meses depois de ser feita e não vincada ao fim de duas décadas.

Julgo que se irá realizar uma Reunião Geral de Pais e encarregados de educação na manhã do último sábado deste mês. Seria importante a presença de muitos pais para vincar uma posição forte dos mais interessados — os alunos — no desenrolar de todo este processo, tanto para empurrar as entidades oficiais capazes de resolver este assunto, como sensibilizar o proprietário para a importância daquele espaço para a Comunidade Esposendense.

DECORAÇÃO

No cruzamento próximo aos Correios os calçeteiros começaram a fazer o que parece ser uma passadeira para peões.

Deixaram o seu trabalho a menos de meio em dois dos acessos. Será falta de verba ou aquilo não serão passadeiras, mas sim decorações feitas por um artista modernista qualquer?

E. Trovoada

Comissão de Festas de S. João

RELATÓRIO DE CONTAS ANO DE 1996

RECEITA

Peditório e Propaganda nos Programas	5.490.000\$00
Peditório no Lugar de Góios.....	136.350\$00
Junta de Freguesia de Esposende.....	200.000\$00
Câmara Municipal de Esposende	150.000\$00
Total	5.976.350\$00

DESPESAS

Fogo Ar, Rio e Cruzado (Viana & Filhos, Lda.).....	1.650.000\$00
Conjuntos	1.050.000\$00
Bandas de Música	880.000\$00
Arraial	700.000\$00
Figurados (Anjos)	129.500\$00
Aluguer de Palcos	70.000\$00
Tipografia (Cartazes e Programa).....	520.000\$00
Marchas Populares	350.000\$00
Licenças	48.530\$00
Zés P'reiras	96.000\$00
Fanfarras	80.000\$00
Flores para os Andores	50.900\$00
Mário Meira Marques Henriques	50.000\$00
Seguro do Fogo.....	52.538\$00
G.N.R. (Cavalaria).....	63.859\$00
E.D.P.	41.254\$00
Aluguer de Andores.....	35.000\$00
Refeições (Bandas, Zés Pereiras e Conjuntos).....	61.158\$00
Parte Religiosa.....	20.000\$00
Diversos	38.500\$00
Total	5.987.239\$00

Saldo Negativo10.889\$00

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)

Homem, apenas um animal de duas pernas, lutando para viver como qualquer animal sem vislumbrar outro destino.

Todas as filosofias, todos os «ismos», desde a história antiga à contemporânea tentam uma resposta plausível que satisfaça a dúvida inquietante que se anicha no interior de cada homem.

Que destinos e caminhos variados, o Homem calcou desde Sócrates a Heidegger! Meteram o Homem numa equação do ser e julgaram-na resolvida, atribuindo-lhe qualquer valor, desde a realidade infinita, a um puro fenómeno temporal e espacial. As posições extremistas foram quase sempre as mais acarinadas pelos filósofos.

Parménides não sabendo conciliar num abraço a unidade do ser e dos seres apontou aos discípulos a unidade na unicidade; Heráclito espalha uma infinidade de átomos pelo espaço em movimento perpétuo e

desordenado como as areias dum imenso e ventoso deserto. A substancialização da Ideia no mundo intelectual de Platão ou a materialização do espírito, no sensualista de Epicuro, são algumas das interpretações do Ser que irão necessariamente influenciar as conclusões sobre a postura do Homem no Universo.

Os filósofos inclinam-se geralmente para posições extremadas, o que leva facilmente a uma interpretação parcial do Homem, sem o considerarem na sua totalidade: indivíduo e pessoa. Basta ver como o consideram o individualismo e socialismo modernos. Neste o Estado é a realidade e o Homem uma simples função dessa mesma realidade; no individualismo, o Homem é a realidade total e o estado ou a cidade representam apenas uma extrínseca relação de conveniência, como o muro da quinta em que se habita.

No fundo a estas posições falta visão de conjun-

to porque, ou exageram a personalidade atribuindo-lhe direitos que não possui; ou erguem o indivíduo como realidade absoluta. Na prática, destas teorias, o Homem sai sempre mal tratado e diminuído, seja qual for o ângulo pelo qual o analisemos.

Vejamos se haverá uma concepção real e total do Homem, que evite os escolhos em que o esfarrapam as filosofias contemporâneas.

Hoje não podemos desligar do homem o conceito de pessoa. Mas este conceito em toda a sua realidade, só nasce com o cristianismo. Foi uma das grandes aquisições cristãs. A inteligência humana possui os requisitos para erguer o Homem à sua dignidade pessoal, mas talvez sem o Cristianismo não tivesse saído ainda dessa possibilidade, pois sem ele, a humanidade nunca teria atingido uma concepção tão perfeita e total do Homem.

(Cont. no próximo número)

A SAÚDE E A SANIDADE

Não sou uma pessoa preparada, profissionalmente, para discutir um problema candente e complexo como este. Porém, sou um cidadão atento aos problemas desta natureza, que são graves e lesivos da saúde pública. A Lei diz que só podem prestar serviços em estabelecimentos de hotelaria, cafetaria, padaria, mercearia e similares, indivíduos portadores do Boletim de Sanidade, passado pela autoridade competente. E o que vemos...?

Não gosto nem quero conflitualizar situações como esta, mas penso que isto suplanta o que é tolerável. O que peço é simples: cumpra-se a Lei. É que, a não ser assim, de certeza que, no futuro, não saberemos onde começa a doença e acaba a morte. São duras estas palavras mas são necessárias para que todos tenhamos a verdadeira noção da gravidade deste problema.

A SAÚDE PÚBLICA É UM BEM INCALCULÁVEL.

Manuel António Monteiro

APÚLIA

Ambos solteiros, e com tudo para serem felizes na vida, não terão fugido ao destino da sua sina, estivesse ela ou não escrita nas linhas da palma das suas mãos.

Ambos morreram, e pode dizer-se que ambos de uma forma trágica ou até estúpida.

Se um morreu na cama de um hospital, morreu certamente por estar longe do carinho e da abundância dos seus. E estava lá, onde parece que faltam alguns medicamentos primários, por sua vontade.

O outro morreu num brutal acidente, ambate do carro que conduzia contra outro que vinha em sentido contrário, acidente de explicação difícil, ou até mesmo impossível.

Os seus funerais constituíram, ambos, das maiores manifestações de pesar verificadas em Apúlia nos últimos anos. Num e noutro incorporaram-se algumas centenas de amigos, no acompanhamento até à última e definitiva morada.

O primeiro — MANUEL JOAQUIM DUARTE BARBOSA — faleceu em Angola no dia 27 de Agosto.

Nascido em Apúlia no dia 30 de Janeiro de 1962, era filho de João Ilídio Miranda Barbosa e de D. Maria Angelina Miranda Duarte.

O seu corpo, trasladado daquele país, foi a enterrar em jazigo de família, nos primeiros dias de Setembro.

O outro jovem — ANTÓNIO DOS SANTOS MONTEIRO — tinha nascido em Fão em 29 de Abril de 1976.

Era filho de António Neves Dias Monteiro e de D. Maria dos Santos Pereira. A sua morte, de acidente, verificou-se no dia 5 de Setembro, em curso.

As famílias enlutadas, ambas das minhas relações pessoais, que acompanho na sua dor, em meu nome pessoal e do Jornal que represento, quero deixar aqui, renovados, os meus sentimentos de pesar.

CRUZ VERMELHA

Está em fase muito adiantada a criação em Apúlia de um Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa. Por gente jovem e para muito breve.

Os primeiros e os mais importantes passos já foram dados. E também já há gente em quantidade e qualidade para terem nas suas mãos o destino de mais esta Instituição de serviço público para as pessoas de Apúlia, e que tem como prioritária a compra de uma moderna ambulância. Para tornar possível esse desejo vai ser feito um pedidório público, em Apúlia.

No, ou num dos próximos números deste jornal, já deve ser possível mencionar aqui os nomes dos seus primeiros dirigentes.

CALÇADA À PORTUGUESA

Desde há anos que se fala na substituição do empedrado inestético e desconfortável, da praca junto ao salva-vidas, já ali desde 1934, e que teria custado à Junta de Freguesia da época 3.530\$00.

Todos os anos as pessoas responsáveis vão sentindo a necessidade, cada vez mais presente, desse arranjo, que também devia ser alargado àquele pequeno trço da rua que vai do antigo posto da guarda-Fiscal (o mais antigo) ao paredão da praia.

Dis-se que as autoridades locais como as concelhias estão atentas à utilidade dessa pequena obra.

Seria bom que o seu arranjo fôsse breve, até porque, muitos ainda se lembram, essa foi uma promessa da última campanha eleitoral.

VÁRIAS

— Vindos do Canadá, onde trabalham há muitos anos, estão cá a passar um pequeno período de férias, os conterrâneos — ALFREDO DE JESUS ALVES QUEIROGA, e sua esposa, D. IDALINA CORREIA.

— No Hospital de Fão, foi operado recentemente o ZACARIAS DIAS TORRES, que regressa já no dia 21 deste mês à Venezuela, depois de passar cá na sua terra as suas primeiras férias, desde que emigrou para aquele país, já lá vão mais de 30 anos.

— Ao Brasil, também regressa, no dia 24, seu irmão, MANUEL DIAS TORRES, depois de passar por cá as habituais férias do nosso verão.

— Vindo do Brasil encontra-se entre nós o conterrâneo JOÃO GOMES MOREIRA, para fazer mais uma época venatória com os amigos caçadores de todos os anos.

— Apúlia vai ter uma melhor ligação a Barcelos e Braga, com a construção anunciada da IC 14 (Itinerário Complementar) Apúlia-Braga, uma recente decisão governamental que estará concluída até ao ano 2000.

Apúlia (Praia) ainda tem veraneantes apesar do tempo invernos dos últimos dias e da abertura das aulas. E não são os chamados «restiveiros» que dantes ofereciam por cá depois das colheitas e vindimas, praticamente em pleno invernos. Por último, e aqui a ordem arbitrária, a notícia, que ainda carece de confirmação de que vai aparecer mais um apulienense, candidatou-se à presidência C.M.E..

UM CASO — AO ACASO

Por deveres profissionais, passam-se pelas mãos mensalmente, centenas de documentos de nascimento, de todo o concelho de Esposende, e até de algumas freguesias de Barcelos.

No tratamento diário desses requerimentos, desde há tempos que constato com tristeza, e alguma indignação, factos que devem merecer dos pais e autarcas locais, principalmente destes, uma tomada de posição firme e concertada a nível concelhio, junto dos poderes públicos, para que se ponha terna ao «roubo» que isso representa para a demografia dessas terras.

Quero apenas referir-me concretamente a Esposende, e mais concretamente ainda, a Apúlia.

Se se consultarem os registos de nascimento destes dois últimos anos em Apúlia, oficialmente (e verdadeiramente), muito poucos filhos mais ganhou a terra. E no entanto, nesse período, terão nascido mais de 200 novos apulienenses, que não são naturais de Apúlia!...

O que se passa é que, contrariamente ao que a lógica aconselharia, está a dar-se a naturalidade da terra onde estão implantados os Hospitais, e onde os partos, por força das circunstâncias se verifica, aos nascituros que ali acontecem, apenas foi acidente.

Monserrate, de Viana do Castelo, Barcelos, e até a Póvoa de Varzim, nestes dois últimos anos, terão ganho alguns milhares de novos filhos, «espoliados» (entre aspas) a outras terras que deixam de os poder contar como seus.

A continuar assim, dentro de 15 anos, os cadernos eleitorais daquelas terras vão certamente registar os nomes de milhares de pessoas que ali apenas viveram o tempo da entrada neste mundo.

E o mesmo vai acontecer, com os inconvenientes que muitos já conhecem, nas listagens de mancebos convocados para a inspecção do serviço militar.

Se é lei, é aberrante, e deve ser denunciada pelos autarcas das freguesias, de todas, com o aval necessários da Câmara Municipal. Pode ser que partir daí muitas mais pessoas passem a nascer no Concelho, e sobretudo em Apúlia, que é o que me determina mais, obviamente.

Outro assunto, mas esse apenas da responsabilidades dos pais e dos padrinhos, é o dos nomes com que alguns são registados e baptizados.

Estou a ver (e a compreender) a resistência de alguns pároco para os aspergir e santificar com tais nomes...

GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA

Felizmente, e contrariamente aquilo que se vaticinava, o Grupo Desportivo de Apúlia já tem dirigentes.

A morte anunciada ainda não aconteceu desta vez. E não aconteceu enquanto Apúlia tiver os homens que afortunadamente tem, e enquanto eles se continuarem a sacrificar, muitas vezes perante a incompreensão e o marasmo de alguns que apenas sabem criticar, mas nunca aceitam ser alternativas.

Apúlia, goste-se ou não das pessoas que mais uma vez disseram presente, já lhes deve uma grande dívida de gratidão.

Atente-se nos nomes de alguns desses responsáveis e veja-se que continuam a ser sempre os mesmos a dar consistência a um projecto caro a todos os apulienenses.

E preparar-se também, que alguns, além da sua vida particular e profissional, já assumem outras responsabilidades públicas na comunidade.

São os seguintes, os HOMENS que vão servir a sua terra assumindo a responsabilidade do futebol do Grupo Desportivo de Apúlia, nesta época:

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente — Padre MANUEL CASADO NEIVA
Vice-Presidente — ALBINO LAGE AZEVEDO
Secretário — ZACARIAS SOUTO MORIM ANGEIRA

DIRECÇÃO
Presidente — MANUEL CORREIA GOMES DE VEZA
Vice-Presidente — MANUEL BOUCINHA FERNANDES

Vice-Presidente — ANTÓNIO CASADO NEIVA

Secretário — MANUEL ALMEIDA BOUCINHA

Secretário Adjunto — JOSÉ MANUEL DEVEZA MAGALHÃES

Tesoureiro — EMÍLIO MOREIRA SANTOS DIAS

Vogais — AGOSTINHO SILVA MARTINS, MANUEL ALEXANDRE QUEIROGA GOMES, MANUEL ANTÓNIO DA SILVA TRINDADE, ADELINO FILIPE FERNANDES EIRAS, PEDRO MIGUEL CARDOSO PEREIRA DA FONSECA, FERNANDO RIBEIRO CASAIS, VASCO SERGIO HIPOLITO MOREIRA, FILIPE MANUEL RODRI-

GUES QUEIRGA, EMÍLIO RIBEIRO CASAIS

CONSELHO FISCAL

Presidente — FLORIANO CONCEIÇÃO RIBEIRO

Vice-Presidente — JOSÉ JOAQUIM NEVES ESCRIVÃES

Relator — JOAQUIM GONÇALVES COSTA

«Russo», conhecido jogador do Fão e do Gil Vicente, e adjunto do ex-treinador do Esposende, Sá Pereira, será o novo treinador de Apúlia. — 80% dos atletas da época passada, já assinaram pelo Apúlia, que também já garantiu a aquisição de 2 pontas de lança vindos do Forjães e do Vila-Chã,

e de um defesa central, vinde de Fão, além de mais outras três ou quatro aquisições.

ÓBITOS

Apúlia foi recentemente abalada por duas mortes de dois jovens filhos seus, no curto espaço de uma semana. Um em Angola, longe da terra e do carinho dos seus, para onde rumara há pouco mais de uns meses, sem necessidades materiais para isso, antes movido pela aventura de conhecer novos mundos.

O outro, na fatídica estrada nacional, no lugar de Criaz, vítima de acidente de viação, que a sua pouca idade terá ajudado a provocar.

ATENDIMENTO AOS EMIGRANTES NOS POSTOS DE APÚLIA E ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)
cas e apoio ao investimento d) possibilidades de emprego e formação profissional, com informação sobre concursos públicos e bolsas de emprego

e) questões jurídicas e sociais e equivalências escolares dos filhos dos emigrantes

3. — A Delegação Regional, no âmbito do apoio ao regresso e reinserção de emigrantes, especialmente dos jovens luso-descendentes, coopera e está a apoiar e a orientar junto de e por meio de:

a) acções conjuntas com associações culturais e empresariais, departamentos estatais, autarquias, escolas, Universidades e Instituições Particulares de Solidariedade Social

b) participa em certames, acções autárquicas, exposições, e apoiou com documentação e bibliografia, associações culturais e recreativas das freguesias e festas e realizações de emigrantes

c)acompanhou diligências inadiáveis dos emigrantes junto dos serviços públicos, intervindo, quando e necessário, no seu desbloqueamento

d) apoiou e apoia intercâmbios, estágios e visitas a Portugal de grupos de jovens estudantes luso-

-descendentes, vindos do estrangeiro, através da concretização de programas específicos como o das «Classes Transplantadas», visitas de estudo, colóquios em Escolas e Universidades

e) organizou e está a desenvolver encontros e reuniões com emigrantes e luso-descendentes para aprofundamento dos problemas que se colocam à sua adaptação e reinserção sócio-profissional e escolar, suscitando as suas participações nos problemas das comunidades de origem, da Escola, da Universidade, do universo empresarial, em que venham a desenvolver a sua actividade económica, incitando-os ao relacionamento preferencial com os empresários das Comunidades Portuguesas dispersas pelo Mundo, numa perspectiva inadiável da internacionalização da economia portuguesa

4. — No domínio do apoio à Cultura e Língua Portuguesa, a DGACCP, através desta delegação regional, tem participado, acompanhado e suscitado iniciativas junto das Escolas e Universidades frequentadas por luso-descendentes, (dos Cursos de Português para Estrangeiros e Anual de Português realizados na Universidade do Minho) e os trabalhos dos

próprios investigadores, na área das Migrações.

5. — Excepcionalmente, esta Delegação levou a efeito, nas praias do litoral do distrito, um programa específico de Verão, de apoio aos emigrantes e seus familiares em férias, que consistiu na colocação de «Postos de Atendimento» extraordinários, junto às praias da Apúlia e Esposende, destinados a informação ampla e contínua sobre as diversas questões e necessidades administrativas que os portugueses não residentes quisessem colocar. Fomos graciosos e extremamente bem acompanhados e fortemente apoiados pela ACIB — Associação Comercial e Industrial de Barcelos, e pela Câmara Municipal de Esposende às quais se juntou a Associação «Gaivotas», da Apúlia.

Esses «postos» encerram no final de Agosto, visto que a maioria dos nossos compatriotas regressou já aos Países de acolhimento e trabalho, verificando-se que, das matérias atrás assinaladas, houve significativa manifestação de recolha de informação e despacho, justificando-se que tal acção inovadora se projecte para as próximas férias, porventura melhor dimensionada e valorizada.

1976 / 1996

20 anos

OS OURIVESARIA SUIÇA

A melhor opção!

Comércio de Ouro, Prata e Relógios

Rua 1.º de Dezembro, 35 - Telef. 961791 — 4740 Esposende

FÃO

A. PEIXOTO

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS «ARTISTAS FANGUEIROS»

Durante cerca de um mês, estiveram expostos no Centro Cultural de Fão vários trabalhos executados, nos tempos livres, por artistas fangueiros, dando-nos a conhecer, mais concretamente, o «engenho e arte» dos seus autores.

A maioria dos trabalhos reproduzia, com rigor, na devida escala, barcos, caravelas, coches, cozinhas tradicionais e até uma moto-bomba dos bombeiros do início do século. Mário Belo e Manuel Morgado, autores das peças expostas, estão de parabéns e devem continuar a mostrar os «tesouros» que as suas mãos produzem. Merece, também, uma referência pela criatividade e imaginação a mostra de Artur Carneiro e Paulo Morgado.

COOPERATIVA CULTURAL DINAMIZA ACTIVIDADES TEATRAIS E DE PESCA

«Fão a Cantar» a que tivemos oportunidade de assistir,

foi dinamizado e apoiado pela Cooperativa C. de Fão. Reviver o passado nunca cansa, sobretudo aos fangueiros, contribuindo, também, para manter em «boa forma» os artistas da velha guarda e despertar novos talentos.

A pesca desportiva, ligada à Cooperativa, tem inscritos nove elementos que têm participado em campeonatos nacionais, por vezes com boas classificações e cuja direcção é constituída por: José Macedo, A. Teixeira Dias, José M. do Vale e João Paulo Faria.

JERUSALÉM ANO XXXIII

A exposição da maqueta «Jerusalém Ano XXXIII» da autoria dos Irmãos Matias excedeu, em número de visitantes, as expectativas. Mais sete mil pessoas passaram pelo Salão Paroquial para admirarem a monumental maqueta de Jerusalém na época de Cristo. Esta obra maravilhosa parte, brevemente, para Vila Viçosa pensando-se já na possível deslocação a várias capitais da Europa. Os Irmãos

Matias são, sem dúvida, os verdadeiros embaixadores da terra que os viu nascer.

LUGAR DO CALDEIRÃO AO ABANDONO

Dizem os das Pedreiras que este lugar não é Fão, dado que pouco se lembram dele sobretudo no tocante à limpeza e aruamentos. No entanto, há espaços que se fossem bem tratados poderiam ser um atractivo para os amantes da pesca e dos desportos náuticos. O Caldeirão é um dos exemplos de abandono, sem ser demasiado onerosa a manutenção de um aspecto mais cuidado e funcional. O nosso «cicerone» sugeriu o seguinte: limpeza das silvas que invadiram o muro se suporte das águas (paredão) e desassoreamento da doca do lado sul do respectivo paredão, permitindo o ancoradouro dos barcos na maré baixa. Para o efeito, sem grandes custos, bastaria a intervenção da máquina da Câmara que faria o aprofundamento do canal e limpeza do leito e margens. Fica o apelo, esperamos pela concretização.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

SANTA TECLA FEZ O MILAGRE

Já passaram alguns dias mas a festa de Santa Tecla continua viva na memória das pessoas que dela participaram. Um programa variado e bem elaborado pela Comissão de Festas foi cumprido na íntegra desde o dia 26 de Agosto a 1 de Setembro, alternado com os actos religioso, conjuntos musicais, campeonato de pesca, banda de música e fogos de artifício. Um programa para todos os gostos e, mais uma vez, o recinto foi pequeno para suportar os milhares de peregrinos que com sua fé, vieram venerar Santa Tecla, Santa Bárbara e Santa Luzia.

Fins de Agosto, dias de muito sol, o local aprazível e a tradição de longos anos, influenciaram positivamente no sucesso das festividades e convém referir: a Banda de Música de Antas, depois de muitos anos, apresentou-se ao lado de uma filarmónica vinda de Vigo, Espanha, na mais digna apresentação, arrancando do numeroso público, insistentes aplausos, prova que o entendimento entre a Direcção da Banda e Comissão de Festas foi bem recebida, depois de



A procissão, o ponto alto das solenidades religiosas

tantos anos de divergências, ciúmes e vaidades. A vida é assim: riscos e dores. Hoje uma tristeza; amanhã uma alegria! E se não há mal que dure para sempre, também não existe mal que não concorra para o nosso bem. Às vezes é preciso dizer: «Seja o que Deus quiser!!» Apenas isto! O resultado positivo aí está: a concórdia entre os homens! Milagre de Santa Tecla!??

ESCOLA DA ESTRADA N.º 2 FOI INVADIDA

A Escola da Estrada n.º 2, situada a aproximadamente 500 metros da capela de Santa Tecla, foi arrombada na noite do 30 para o dia 31 de Agos-

to, possivelmente na hora em que as atenções estavam viradas para a queima de fogo aquático no Rio Neiva, última atracção do programa naquele dia das festividades de Santa Tecla, Santa Bárbara e Santa Luzia.

Armando Moura, um dos elementos da Associação de Pais e Alunos daquela escola, com autorização a entrar na cantina do estabelecimento de ensino, foi o primeiro a tomar conhecimento do furto. Os ladrões quebraram o vidro da janela e levaram uma TV, um vídeo, danificaram material de expediente e quebraram alguns móveis. O caso foi registado pela GNR de Esposende.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

SUBSÍDIOS ESCOLARES

Geram todos os anos forte controvérsia! Há pobres e pobres, existem pobres ricos e ricos pobres e ainda aqueles que o são efectivamente, mas têm vergonha de se manifestarem são os Pobres Envergonhados que por vezes na sociedade são obrigados apresentarem-se como «remediados»; Quantos problemas isso não lhes acarreta!

Recebem pouco mais que o salário mínimo nacional, pagam os impostos, mas não têm direito a subsídios para os livros dos meninos!

Sem ponta de saudosismo diga-se em abono da verdade que no tempo da outra «Senhora» uma família numerosa nesse aspecto estava bem melhor!

Os livros eram menos e tinham a vantagem de servir para a prole... Bem coçados passavam de mão em mão e neles queimaram as pestanas muitos dos que hoje são doutores; e mesmo aqueles que por motivos diversos o não puderam ser e ficaram só com a 4.ª classe ainda hoje dão grandes «banhadas» aos nosso universitários.

Muitos livros não quer dizer muita sabedoria...

A prová-lo está o facto de ainda há bem pouco tempo o jornalista Dinis Alves do Jornal de Coimbra, ter efectuado junto de universitários perguntas de âmbito cultural e as respostas foram do género: Tolstoi, foi um famoso jogador de futebol, o Capitão Salgueiro Maia, um famoso Toureiro e Nikita Krustchev fora uma famosa bailarina! ISTO É UM ESPANTO!

Qualquer coisa está mal. Não é por acaso que se procuram médicos e advogados com calo na arte... e quando não existem lá se vai à procura de

bruxos e advogados «lareiros».

Aqui em Rio Tinto «gemem» os encarregados de educação não subsidiados (com ou sem razão), gemem os pobres alunos carregados com quase uma arroba de livros e a cabeça cheia de sonhos e gemo eu porque estou no lote dos «ricos» quando pouco mais ganho que o salário mínimo e não tenho direito ao famoso subsídio...

Valha-nos S. Marçal «Gri-Gri».

CAMINHOS AGRÍCOLAS

Como é do conhecimento geral a população desta freguesia é predominantemente agrícola. Tendo isso em conta a autarquia local vai conseguir, julga-se que gratuitamente, material endurecedor para os Caminhos Agrícolas. Medida justa e certa. Se aplicada a tempo contentará muita gente.

ESCOLA PRIMÁRIA

Ao iniciar-se o novo ano lectivo seria óptimo verificar-se a colocação de uma protecção em ferro na saída do Edifício Escolar. Coisa simples que não implica grandes gastos e pode evitar muitos dissabores.

Mais vale prevenir do que remediar, isto é mais velho do que os Sinos da Torre do Mosteiro de Tibães.

ACTIVIDADE ETNOGRÁFICA

Segundo informações colhidas junto da Direcção do nosso Rancho Folclórico, muito brevemente efectuar-se-á uma reunião visando já a nova temporada. Desconhece-se os assuntos a debater. Há um pensamento que deve prevalecer: Tudo se deve fazer para que o nosso Rancho mantenha o seu cariz, norteador por um

desejo apenas: Divulgar através de danças e cantares um pouco da cultura que nos foi carinhosamente legada pelos nossos avós. Relembrar o passado e caminhar calmamente para o futuro é, estou certo, o lema de todos quantos fazem parte do Rancho Folclórico «As Lavradeiras» de Rio Tinto-Esposende que há dias completou quinze primaveras. Parabéns.

EMBELEZAMENTO E BRIO

Registe-se com satisfação o facto de alguns proprietários limparem as ervas daninhas junto das suas residências, colocando em seu lugar singelas flores. Que o exemplo frutifique e que tenha seguidores.

PERGUNTAS AO ACASO

Perguntaram-se e eu não soube responder...

Para quando um contentor no Largo ao fim do Caminho do Marachão?

Quem atirou com um pequeno suíno (ao que se julga doente) para dentro de um campo, deixando-o ali à espera da morte?

Quem colocou um suíno dentro de um contentor do lixo?

Tudo isto infelizmente ocorreu e para bem de todos nós seria bom que nunca mais viesse a suceder.

GANDRA

BERNARDO SANTA MARINHA



PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA AGRACIADO COM MEDALHA DE MÉRITO

Fernando Pereira Marques, presidente da Junta de Freguesia de Gandra, foi entre outras personalidades agraciado com a medalha de mérito concelhia, no dia do Município, em 19 de Agosto passado.

Fernando Pereira Marques, foi eleito Presidente da Junta de Freguesia, de Gandra, quando contava 43 anos de idade, tendo assumido a Presidência desde 15 de Janeiro de 1985 ininterruptamente até à presente data. Já, em 1974 tinha sido eleito, quando contava, apenas 31 anos de idade, Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Gandra. Foi ainda Secretário da Casa do Povo de Esposende, cargo que exerceu durante 13 anos. Desempenhou também o cargo como membro da Comissão Fabriqueira da Paróquia da Gandra, ao longo de cerca de 20 anos.

Fernando Pereira Marques tem sido ao longo destes anos, um homem que muito tem trabalhado e contribuído para o desenvolvimento da Freguesia de Gandra, nomeadamente pelas obras que ao longo destes anos tem realizado.

MELHORAMENTOS

Alguns caminhos que dão acesso à grande maioria dos campos agrícolas de Gandra estão a sofrer obras de alargamento e melhoria do seu piso, permitindo assim um melhor acesso dos agricultores com os seus tractores aos respectivos campos, dado que em alguns deles não era possível o cruzamento dos tractores e o piso quando chovia transformava-se em autêntico lamaçal.

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENIORA DE GUADALUPE

Decorreram nos dias 19, 20 e 21 de Julho passado, as festividades em honra de N.ª Sr.ª Guadalupe, com brilhantismo, alegrias em saudável convívio entre os forasteiros e seus devotos destacando-se o ponto

mais alto das festas, as cerimónias religiosas e a imponente procissão, a actuação da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Fão que foi brilhante, bem como o restante programa que incluiu a actuação de vários agrupamentos musicais e ranchos folclóricos.

EMIGRANTES

Mais uma vez os nossos conterrâneos emigrantes vieram passar as suas férias à sua terra Natal. É sempre bom revê-los e conviver com todos aqueles que só uma vez por anos têm oportunidade de o fazer. Para eles um bom regresso aos países onde se encontram emigrados e um bom ano de trabalho e até ao próximo ano, se Deus quiser.

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 130 de 26/9/96

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

Julietta Dias, Limitada

N.º de matrícula - 00240
N.º de identificação de Pessoa Colectiva 501 653 317
N.º de inscrição: N.º 8
N.º e data de apresentação: 29 de 960626

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestações de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de mil novecentos e noventa e cinco.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»

COMPARAR NÃO OFENDE

Foi no fim de um noticiário televisivo, depois de ter visto as labaredas incontrolláveis de um dos muitos incêndios que por estas alturas devoram as matas deste país de brandos costumes, que dei comigo a fazer comparações. Porque que será — perguntei a mim próprio — que no «antigamente» os incêndios eram coisa rara, apesar de o calor apertar duramente e as matas não primarem pela limpeza e desafogo? É que, diz-se por aí à boca cheia serem estas as principais causas desta praga que todos os anos surge «espontaneamente». Mas será mesmo assim como se diz? E porque uma coisa arrasta consigo umas tantas outras semelhantes, vieram-me ao pensamento mais dois «fenómenos misteriosos» como o antecedente. São eles o do ensino e o da insegurança que nos rodeia.

Quanto ao ensino, também as comparações são de uma nitidez meridiana. E assim, vê-se que no «antigamente», a quarta classe, tão desejada por quem não tinha posses financeiras para subir mais alto nos estudos, deu a muita gente bagagem de saber para singrar na vida. Ler correctamente, interpretar o texto, escrever sem erros, classificar as palavras, analisar orações mais simples, distinguindo o sujeito, o predicado e os dois complementos mais usuais, directo e indirecto, eram requisitos exigidos para que alguém se apresentasse a prestar provas. Quanto à aritmética não se ficava atrás. Cantar a tabuada, por ordem ou saltada, fazer contas com todas as operações, lidar com quebrados e números decimais, resolver problemas, alguns deles a exigir ginástica mental bem expedita, eram também conhecimentos necessários para se ter a alegria de passar no exame. E essa alegria, tão bem descrita por um dos mestres da Língua Portuguesa, Augusto Moreno, atingia os professores a ponto de alguns chorarem abraçados aos alunos. Hoje, nestes tempos de «presumidos saberes» é o que vê e apalpa. A escrita é um matagal de erros; ler, só aos solavancos da gaguez ignorante; interpretação do texto, nada; escrever duas linhas com princípio, meio e fim, escuridão cerrada. E que dizer da matemática? Será melhor nem falar. E esta nódoa de ignorância, qual mancha de óleo escuro em pano branco, estende-se ao Ciclo preparatório, atingindo ainda algumas camadas do secundário. Repare-se nos resultados do exame do 12.º ano. Quais as causas de um desastre

deste calibre? Se tivesse funcionado como um sismo de ignorância teria alcançado os seus fins, visto ter atravessado o núcleo terrestre e atingido os antípodas, deixando-lhes os sismógrafos descontrolados.

Contudo, apesar da clamorosa diferença entre o «antigamente» e estes tempos de «bazófia intelectual», não faltam pseudo-intelectuais a apreçoar que no passado reinava a ignorância e obscurantismo. E porquê, senão porque não chegavam a estas paragens os raios esplendentes do sol das estepes? Que bem retratou esta casta de remordidos da inveja um pensador, ao dizer que certa classe de gente tem a correr-lhes nas veias, não o sangue da vida mas a bilis peçonhenta da morte.

Resta falar sobre a insegurança. Também este caso apresenta diferenças notórias entre o «antigamente» tenebroso e o «agora luminoso». Antigamente, quem precisasse de sair de noite fazia-o sem receios de maior. Ia e vinha em paz e sossego. De dia, nem por sombras se punha o problema. Não quer isto dizer que não acontecesse um ou outro caso. Mas isso resolvia-se. Quem fosse ofendido na sua pessoa ou lesado nos seus bens, tinha a garantia de que lhe seria feita justiça. Nos dias de hoje é o que toda gente sabe e alguns sofrem na pele. De noite e até de dia, não faltam assaltos, roubos, esticções, armas brancas e seringas encostadas ao corpo das vítimas, actos de vandalismo praticados nos estádios de futebol, nas escolas e outros edifícios públicos, violação de igrejas e capelas, apedrejamentos nas estradas, telefonemas alarmantes a anunciar o reventamento de falsas bombas, prostituição despuddorada, assassínios, alguns praticados com requintes de sadismo, distribuição descarada de droga, etc.. Mas, porque estamos num país democrático, acontece muitas vezes que os criminosos escapam às malhas da justiça porque tiveram a sorte de não ser apanhados em flagrante. Mesmo que vão a julgamento, lá encontram quem, em nome dos direitos humanos, levante a voz em sua defesa. É questão de aparecer uma sombra de dúvida, quase sempre conseguida por manobras obscuras. E não faltarão aplausos, vindos de todos os quadrantes da sociedade. Quanto às vítimas, que tenham paciência e se contentem com a costurada roda de coitadinhos. Enfim, a repetição da fantochada arranjista de

Pilatos, Cristo ou Barrabás? Todos sabemos onde vai parar a escolha em casos destes.

A confirmar toda esta anarquia, veja-se o que se passa com esse verdadeiro cancro, qual é a poluição, com a avalanche arrepiante de atropelos ao Código das estradas, com o barulho infernal das motorizadas e o não menos infernal barulho das discotecas, estas com permissão de funcionamento até alta madrugada. Quem vive nas imediações não tem possibilidade de defesa, tendo de aguentar aquele inferno.

Sabemos que temos leis justas, mas também sabemos que a maioria não as cumpre. Qual será a causa de toda esta babel? Antes de mais, seria bom que governantes e governados lessem uma página da Escritura onde se fala desta inversão de valores. Está no livro de Isaías. Apenas cito umas breves palavras, deixando à liberdade de quem pretenda conhecer este enigma de desvairamento, os restantes versículos. Diz assim, segundo a tradução da Bíblia de Jerusalém: — «Dar-lhe-ei adolescentes por príncipes, meninos governarão sobre eles». (Is. 3,4). Em nota marginal, lê-se acerca da palavra meninos: poderia ser também plural de abstração; seria preciso, neste caso, compreender «capricho». Quer isto dizer que não valem de nada as leis dos homens, quando se põe de lado a lei divina. Nem mais polícia, nem penas por mais pesadas que sejam conseguem seja o que for, pela simples razão de que Deus intervém, permitindo que sejam os incompetentes e os que se guiam por interesses de caprichos, ligados aos instintos e não à razão, a ditar as leis.

A mãe de todo este desvairamento é a anarquia moral de que nos fala João Paulo II. Esta, por sua vez, é filha de doutrinas agnósticas e ateias. Confundido e alterado o conceito do homem — diz o Sumo Pontífice — confunde-se e altera-se o da sua vida, da sua maneira de agir e da sua moralidade. Quando se convencerão todos os que se interessam pela ordem e harmonia da nação, desta verdade salutar que também se lê na Bíblia: — «Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigiam as sentinelas?» (Sl. 126, 1).

Comparar não ofende. Além de ser um acto inteligente é também altamente salutar, sempre que nos defende das artimanhas da mentira, quando ela, para atingir os seus fins, veste a capa da verdade.

M.C.

FALECIMENTOS

MARIA JOSEFINA BARREIRA depois de prolongada doença faleceu no passado dia 31 de Agosto na sua residência sita à rua Conde de Agrolongo nesta cidade, D. Maria Josefina Barreira de 68 anos de idade.

A extinta era casa com o Sr. António Rodrigues de Matos Mimoso e mãe das Sras. Professora D. Maria Madalena e D. Maria Olívia Barreira de Matos Mimoso.

O seu funeral, depois de rezada Missa de corpo presente na Matriz, realizou-se no dia 2 do corrente para o Cemitério Municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

ALBERTO JOSÉ DA COSTA no Hospital de Esposende onde se encontrava internado, faleceu no passado dia 6 do corrente o Sr. Alberto José da

Costa, viúvo, de 65 anos de idade, natural desta cidade e nela residente.

O seu funeral realizou-se depois de rezada Missa na Igreja da Misericórdia, para o Cemitério Municipal onde o corpo ficou sepultado.

Às famílias enlutadas «Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

JOAQUIM MARQUES REGADO, solteiro, de 46 anos de idade, natural de Marinhãs, faleceu após doença prolongada.

O Professor Regado foi um prestimoso colaborador do nosso jornal.

«Farol de Esposende» apresenta a toda a família enlutada, sentidos pêsames.

CARLOS MIGUEL LOÇA CARVALHO MAGALHAES. Aco-metido de doença súbita e após pequeno acidente de viação em que esteve envolvido, faleceu no passado dia 21, Carlos Miguel, casado, de 49 anos, natural desta cidade, onde residia.

Dinâmico e empreendedor, o Eng. Carlos Miguel era pessoa bastante conhecida a nível empresarial e político, tendo sido um dos fundadores e promotores do CDS em Esposende.

Era casado com uma senhora francesa e deixa dois filhos, menores.

«Farol de Esposende» apresenta a toda a família enlutada, sentidos pêsames.

SEU FUTURO ESTÁ NO ENGLISH CENTRE

- Curso Juvenil
- Apoio aos liceus
- Preparação e candidatura aos exames de CAMBRIDGE (reconhecidos mundialmente)
- Curso para adultos (condicionado ao número de inscrições)

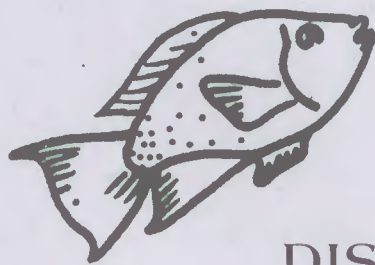
Informações e inscrições a partir de 20 de Setembro, às Segundas, Quartas e Sextas, das 15 às 17.30 horas.

ENGLISH CENTRE
13 ANOS DE TRABALHO E DE SUCESSO

Junto aos Correios, 1.º andar, Esposende,
TELEFONE 961 373

AGORA EM

**BARCELOS
BRAGA
VILA VERDE
ESPOSENDE
TERRAS DE BOURO
AMARES**



DISTRIBUIDOR:

PESCANOVA

José Soucasaux & Filhos, Lda.

«EM QUE MUNDO VIVEMOS...?»

No final de século, e no limiar de um novo milénio, sentimos que afinal vivemos numa Sociedade castrada de valores.

Como podemos viver numa Sociedade que mantém vermes que para perpetrar um roubo, assassinam famílias inteiras? Que fizemos nós, que pugnamos pelos mais elevados valores da ética e do respeito, para estarmos inseridos numa Sociedade tão perversa?

Cada vez mais nas grandes Cidades e subúrbios, aumentam o número de imigrantes clandestinos, que provêm, na sua maioria, dos países Africanos, de onde têm de fugir às fraticidas guerras civis que por lá dizem populações. Aceitamos perfeitamente que se fuja da morte e se procure a paz. O que não concordamos é com a actuação dos Governantes desses países, que para manterem o poder usam as armas e todos as outras formas de represália.

O desrespeito pela vida humana é preocupante e, acima de tudo, viver nesta Sociedade, para onde foi carreada todo o tipo de perversidade, é como fazer «equilíbrio num trapézio».

É aviltante e forma como exacerbadamente se enaltecem os nacionalismos. Não tendo qualquer pejo (os nacionalistas) em cometer autênticos genocídios.

No dealbar deste Século, nota-se o aumento dos fundamentalismos religiosos, que, de forma reles, não têm problema em provocar todo o tipo de actos terroristas — com isto não estamos a colocar em causa a liberdade religiosa; estamos, isso sim, a refutar a

forma de actuação dos fundamentalistas.

Afinal que mundo é este, em que se criam tamanhas bestas? Não chegava a casa dos horrores na Inglaterra, onde um casal raptava crianças e de forma macabra as assassinava. Inclusive as próprias filhas!!!

Agora, assiste-se na Bélgica à descoberta de cadáveres de meninas que foram raptadas e, posteriormente, assassinadas; e por inércia observa-se o desmantelamento de um bando de pedófilos, que raptavam, violavam, assassinavam e traficavam (para redes internacionais de prostituição) crianças do sexo feminino.

Como pode alguém de bom senso, e detentor do mínimo uso da razão, «usar» sexualmente crianças inofensivas e completamente drogadas?!? Só os mentecaptos que proliferam nesta Sociedade e a quem o dinheiro e o poder lhes deu muito; excepto o respeito pelos seres humanos. — Um estudo Social apresenta-nos como clientes os homens de negócios, militares, marinheiros, etc. — Vidé o recente exemplo ocorrido nas Filipinas em que um Engenheiro alemão foi condenado a prisão por abuso sexual de menores (rapazes).

O conceito de liberdade está completamente deturpado na sua essência (que é bela!!!); ser livre não é espezinhar o próximo; é, isso sim, respeitar todos os seres humanos, independentemente da raça, da cor, das ideologias políticas, credos religiosos e etc. Este é que é o verdadeiro conceito de liberdade!!!

Ser livre não dá o direito de decidir se alguém deve continuar a crescer no ventre da mãe, ou interromper esse crescimento, como é o caso do aborto.

Ser livre não é permitir que os jovens se matem com overdoses, despenalizando o consumo de drogas. Ser livre não é insultar os automobilistas que circulam na Estrada; com o mesmo direito que todos têm.

Ser livre é o melhor que a vida tem. Por isso não devemos, nunca, deturpar a palavra liberdade.

É, como é óbvio, doloroso assistirmos à depravação do mundo, cuja Sociedade em constante mutação, cada vez mais está destituída de valores Éticos e Morais; dando primazia ao individualismo, egoísmo e rancor pelo próximo, desvirtuando os mais elementares valores de vivência numa Sociedade.

No entanto, há uma questão de fundo, e quiçá fundamental, para a qual a justificação que se poderá dar a toda esta transformação Social, que redundou numa crise. Essa alteração tem origem numa política errada em termos Sociais, quer por parte do Poder Central, quer do Poder Autárquico, pois são imensas as dificuldades Sociais que se vivem na Província, e a demonstrá-lo está o facto dos crimes mais Horróricos que têm acontecido, especialmente em Portugal, ocorrerem na Província, bem como o incomensurável aumento de suicídios.

L.R.

CONTRATAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE A TERMO CERTO AVISO

Avisa-se todos os interessados que estará aberto concurso público para admissão de dois Auxiliares de Acção Educativa, por contrato a termo certo, para exercer funções adequadas ao cargo, nomeadamente vigilância e limpeza, na Escola do Ensino Básico 2 e 3, de António Correia de Oliveira, em Esposende.

As candidaturas deverão ser apresentadas nos Serviços da Secretaria da Escola, entre os dias 26 de Setembro e 2 de Outubro de 1996, no horário normal de expediente.

O prazo de duração do contrato será a partir do dia da sua assinatura até ao dia 31 de Agosto de 1997, sendo a remuneração mensal no valor de 62.800\$00 ilíquidos, e um horário semanal de 39 horas.

As normas que regulamentam o concurso e demais informações complementares encontram-se afixadas no átrio da referida Secretaria.

Esposende e Escola do Ensino Básico 2 e 3 António Correia de Oliveira, 23 de Setembro de 1996.

O Presidente do Conselho Directivo
António Nogueira Afonso Pereira

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

Conservatória do Registo Predial de Esposende

«SUAVE RIO, CONSTRUÇÕES, S.A.

N.º de Matrícula: 00563
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503058386
N.º de Inscrição: N.º 6
N.º e data da apresentação: 34 de 96/05/30

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da acta da sociedade em epígrafe, donde consta a DESIGNAÇÃO DO CONSELHO FISCAL, em quatro de Maio de mil novecentos e noventa e quatro, para o período de 1993/1996:

CONSELHO FISCAL:

Presidente: Augusto Torres Boucinha, divorciado;

Vogais: Domingos Miranda Gonçalves Santos, e Adérito Jorge Abreu Cardoso (R.O.C.), ambos casados;

Suplente: Ribeiro & Azevedo, S.R.O.C., representada pelo Dr. José Luís Cardoso Ribeiro, casado.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

Tribunal Judicial da Comarca de Leiria

ANÚNCIO

1.º Publicação

Pelo 1.º Juízo Cível desta Comarca na Execução Ordinária 416/95, pendente no 1.º Juízo Cível em que é exequente JOSÉ OLIVEIRA DE SOUSA, LD.ª, com sede em Barracão, Leiria e executados ANTÓNIO PIMENTA GOMES e RAÚL FERNANDO GONÇALVES PIMENTA GOMES, ambos com última residência conhecida em Lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende, são aqueles executados citados para no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a importância de 3.583.486\$00, acrescida dos respectivos juros, ou nomear bens à penhora, sob pena de vir a ser devolvido esse direito ao exequente.

Leiria, 29 de Janeiro de 1996.

A Juiz de Direito,

Anabela Dias da Silva

A Escrivã-adjunta,

Ana Paula Cruz



Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls 76 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 37-D deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 27 de Agosto de 1996, na qual GIRALDINO DE CARVALHO BAGANHA e mulher MARIA ISAURA DE ALMEIDA MARQUES, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo e ela da freguesia de Belinho, deste concelho e nesta última residentes no lugar de Outeiro, declararam;

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

Número um: — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação com logradouro, no Lugar da Igreja ou Outeiro, freguesia de Belinho, deste concelho,

com a área coberta de noventa e três metros quadrados e logradouro com seiscientos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Davide dos Santos Rodrigues Lima, do sul com Manuel Marques Bandeira, do nascente com Manuel Martins Cruz e do poente com Eduarda Ribeiro Coutinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 583, com o valor patrimonial de 34 286\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Número dois: — Prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio da Cachada, da indicada freguesia de Belinho, com a área de seiscientos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Beatriz Costa Pereira Lima, do sul com caminho, do nascente com herdeiros Manuel Olimpio Fernandes

Gomes e do poente com José Alves Martins Cepa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 3391 (antigo 102), com o valor patrimonial de 5 076\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, por compra meramente verbal a Alfredo Pereira Fernandes Lima, viúvo, residente na citada freguesia de Belinho.

Que, sempre setiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, habitando o urbano cultivando o rústico, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita

direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original. Cartório Notarial de Esposende 27 de Agosto de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ALUGA-SE

Espaço para LAVANDARIA A SECO
No Centro Comercial DUAS ROSAS
EM FORJÃES

Contactar: Telefone (053) 871436

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033

Lugar de Eira de Ana

PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177

Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

VISTO

Como me encontro liberto das funções que desempenhei na Câmara, sempre que achar oportuno escreverei sobre assuntos de interesse para o concelho, neste e noutros Jornais que me convidem a fazê-lo.

Hoje escreverei sobre o polémico «Parque Subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima». Mais concretamente sobre o «Ajuste Directo» para a construção do dito Parque, que a Câmara Municipal aprovou na reunião de 19 de Setembro, p.p.

Sobre esse assunto faço apenas, e por agora, dois reparos e um apelo, a saber:

O primeiro reparo diz respeito ao modo como a obra foi entregue - Ajuste Directo - ao empreiteiro. Não nos parece que haja justificação para tal, nem os motivos alegados têm, na minha opinião, acolhimento Legal.

O alegado argumento da urgência cai facilmente por terra, quando é sabido, que a obra já foi objecto de três concursos públicos, todos anulados, o primeiro dos quais lançado há um ano!

Uma obra urgente pode aguardar 1 ano ou mais pela respectiva Adjudicação?

Analisando friamente o processo de um modo objectivo será este tipo de questões que irão ser levantadas.

Assim, não me admiraria que o Tribunal de Contas recuse o Visto ao contrato da empreitada.

Às vezes as pressas atrasam...

Juridicamente parece-me que se seguiu o caminho errado.

O segundo reparo prende-se com a selecção do empreiteiro.

Não coloco em causa a capacidade da empresa escolhida - uma empresa de Amares -, mas o método. Porque aquela e não outra?

Porque não uma empresa do concelho de Esposende que dá emprego a esposendenses e paga cá os seus impostos?

E porquê aquele preço? É possível provar que ninguém faria mais barato?

Éticamente parece-me que se seguiu o caminho errado.

Finalmente o apelo.

Por uma questão de Bom-Senso, paisagístico e urbanístico, por favor não abatam as árvores do Largo Dr. Fonseca Lima antes da obra começar efectivamente. Porque se alguém, algum dia, desistir da ideia de construir uma garagem para a câmara no Largo, não haverá que lamentar mais perdas irreparáveis.

Post Scriptum: Para aqueles que não sabem, informo que nunca escrevi artigos em Jornais com Pseudónimo. Quando escrevo assino claramente o meu nome (pelo menos até esta data).

Quanto a determinado artigo (muito bem escrito), que certos espíritos desassossegados atribuem putativamente a sua autoria à minha pessoa, manifestamente não sou o seu autor, até porque se escrevesse sobre o mesmo assunto escreveria mais e para pior.

Tito Evangelista

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS DE ESPOSENDE NA LUTA CONTRA A DROGA

Como todos sabemos o problema da droga, é um assunto que a todos nós nos diz respeito.

Nestes últimos anos, o combate à droga é constantemente divulgado, «está na moda». São muitos os esforços feitos por aqueles que se interessam e que percebem o mal que nos persegue, mas nem sempre todos os esforços são os suficientes.

São variadíssimas as organizações juvenis e não juvenis, com e sem fins lucrativos que se lançam em projectos de prevenção. Também o Corpo Nacional de Escutas, e os seus associados estão preocupados com estes problemas, e um dos grandes objectivos deste nosso movimento é a educação.

Deste modo vai o Agrupamento St.ª Maria dos Anjos - 301 da cidade de Esposende, levar a efeito uma campanha de prevenção à toxicod dependência «Ser escuteiro é fixe, a droga que se lixe».

Este projecto vai englobar várias actividades ao longo dos próximos meses, sendo um deles, um espectáculo «CHUVA DE ESTRELAS», no próximo dia 9 de Novembro, pelas 21,30 horas no Centro Paroquial de Esposende, organizado pelo grupo de Pioneiros deste Agrupamento.

VISITA DO GOVERNADOR ROTÁRIO AO ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

O Rotary Clube de Esposende teve no dia 13 do corrente mês uma das suas reuniões mais importantes do Ano Rotário. Não só pela visita do governador, Dr. Martins da Costa, mas também da presença dos muitos convidados e clubes rotários, essa reunião ganhou um brilho especial.

A visita do governador sendo visita de trabalho é também motivo de um companheirismo mais acentuado a que a presença de senhoras dá uma faceta especial. Após a intervenção do Presidente do Rotary Clube de Barcelos em nome dos clubes presentes e do representante da Câmara, o governador fez uma breve alocução enaltecendo o companheirismo e a dinâmica do clube lembrando tudo aquilo que tem feito pela comunidade em que está inserido e que esta reconhece como há pouco comprovou com a indicação do clube para presidir ao Esposende Solidário.

No final, o Presidente do Rotary Clube de Esposende, Dr. Mariz Neiva, encerrou a reunião agradecendo ao governador, convidados e a todos os clubes presentes.

PALMEIRA

REPARAÇÃO DE RUAS

A Rua Alexandre Losa Faria, no lugar do Barral, nesta freguesia, está a beneficiar de um excelente piso e ainda a sofrer de um benefício de correcção em parte da sua extensão no que diz respeito ao alargamento.

Como se sabe, toda a sua extensão tinha sido «mexida» devido à colocação de tubos condutores de água potável ao domicílio, a que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal já tinham programado, estando já preparada a parte Sul de freguesia como primeira fase da obra de beneficiação.

Agora, resta a parte Norte da freguesia e que está marcada para uma segunda fase do

projecto destes trabalhos e a ter em conta uma total cobertura. Aliás, este é um melhoramento há bastante tempo programado e que o Município se propõe levar a cabo dentro de breve trecho.

Depois de tais obras realizadas naquela área, com a reposição e rectificação do respectivo piso de que estarão a ser beneficiadas as nossas ruas, sem dúvida que passaremos a dispôr de óptimos arruamentos.

Sabemos que antes de ficar bem temos de aceitar o «mau» para que depois possamos beneficiar do bem comum. Por isso, os caminhos ora a necessitarem de serem reformados, terão de sofrer ainda pior situação até ao seu arranjo final.

INÍCIO DE MAIS UM ANO LECTIVO

Na pretérita semana foi dado o início de mais um ano lectivo.

Depois da era cavaquista, este é o primeiro ano lectivo da era guterrista. Se bem nos lembramos a Educação era uma paixão de António Guterres.

Mudam-se os políticos, mas não se alteram os vícios, e por esse facto assistimos a mais uma correria do nosso Primeiro, mais o Ministro da educação, a serem seguidos pelas câmaras de televisão e toda a comunicação social em geral, a darem o «pontapé de saída» num jardim de infância.

Com toda aquela pompa e circunstância, que nos presentearam, dá a impressão que todos os problemas que afectam a Educação no nosso país foram sanados...! Ou será que foi uma paixão bem sucedida e nós não nos apercebemos de tal?...

Não. Não foi uma coisa nem outra!

É por demais evidente que, mais uma vez, os políticos tentam passar um atestado de menoridade mental a todos os portugueses: neste caso no que concerne ao «chinfrim» que fizeram na abertura do ano escolar.

No entanto, e porque seria fastidioso, não vamos escarpelizar o incumensurável rol de problemas que afectam, afectaram e vão continuar a atingir a Educação em Portugal.

O que deveria ser um acontecimento normal (o início das aulas), os Ministros fazem disso um acontecimento Nacional, digno de um país terceiro mundista...

Apesar de todo o espalhafato, as aulas vão tendo, por esse país fora, o seu início aos soluços.

O que já deveria estar resolvido, ainda se discute: como é o caso do acesso ao Ensino Superior. Observamos que ainda há uma caterva de Professores por colocar, as Escolas ainda não têm preenchidas as vagas do pessoal auxiliar - imprescindível para o bom funcionamento de qualquer Escola.

Enfim...! muita parra e pouca uva, é aquilo que nos trazem os diversos governos no que toca à problemática Educativa.

Não é só de agora, mas de anos anteriores, e salta à vista de cada um, o ostracismo a que é votado o *Ensino Primário* em Portugal.

Só por ser, o próprio nome diz, o primeiro, a escola primária deveria ser vista, por parte de quem governa, de uma forma séria e não levemente como infelizmente vamos assistindo.

Quem sabe se o insucesso escolar, que aumenta ano após ano no nosso país, não advém de uma má «gestão» do ensino primário!?!

É insofismável que é na escola primária que se ganha, ou não, o gosto pelo estudo.

A criança ao chegar à Escola Primária, vê-se pela primeira vez confrontada com uma situação que para ela era nova. Só por esta deslocação para fora do seu ambiente familiar, assim como o confrontar-se com a situação de responsabilidade de actuar sozinha, a criança tem necessidade, psicológica que lhe sejam oferecidas condições, quer materiais quer humanas, para que não sinta um trauma que a poderia marcar para sempre. É neste primeiro contacto que nasce, sem margem de qualquer discussão, o gosto ou o repulso pela escola.

Costuma dizer-se que as moscas não se apanham com mel mas com mel.

Com as crianças é a mesma coisa. Não se pode cativar numa criança o gosto pela escola, quando à mesma são oferecidos mobiliários desconfortáveis e edifícios degradados e sem o mínimo conforto.

Todos estes factores, aliados a uma política errada de colocação de Professores - todos os anos há professores que têm que sair da localidade onde a sua vida familiar está estabilizada e deslocar-se para outras paragens para leccionar, o que de uma forma humana vai abalar o estado de espírito do mesmo, não havendo as condições psicológicas necessárias para o bom desempenho da função do ensino.

Este é um facto que deveria merecer uma reflexão profunda por parte dos governantes, pois toda esta desordem no Ensino primário leva a que as crianças olhem a Escola de soslaio.

É um facto incontestável que se o Ensino Primário fosse tratado de uma forma mais séria, não assistiríamos, com toda a certeza, ano a ano ao abandono da escola, antes mesmo do final da escolaridade obrigatória, de dezenas de milhares de crianças.

Temos de ter paciência e compreensão e aceitar tal como ela é a situação.

Só os impávidos, os descrentes e aquelas pessoas que se deixam ultrapassar pelo tempo é que dizem que «já antes se vivia, que é mau, que não é necessário, etc., etc.! Temos de ter compreensão e aceitar todos os benefícios.

O COMEÇO DAS AULAS

Recomeçaram as aulas nas escolas desta freguesia (e de todo o País), pelo que já há muitas crianças em movimento pelas nossas ruas e caminhos, o que há que redobrar a atenção dos senhores automobilistas em especial. Também já as senhoras professoras e profes-

sos regressaram à sua nobre missão de educarem e fazerem prevalecer o ideal de formação das futuras gerações dos homens de amanhã.

É um ideal que todos nós devemos ter em conta e saber preservar como fundamento para o nosso bem e dos nossos filhos.

Aos senhores professores e alunos que ora regressam e iniciam o novo ano escolar, formulamos votos de um bom ano frutuoso nos seus trabalhos e que tudo corra, em ambas as partes, de forma a poderem ser compensados no fim do ano.

Bem vindo ao nosso Convívio, com uma saudação muito amigável para todos.

CANDIDATOS À CÂMARA PARA O ANO

• CDS-PP já divulgou, embora informalmente, o nome do seu cabeça de lista concorrente à câmara Municipal de Esposende.

• Trata-se de Franklim Torres, natural de Apúlia e há vários anos a exercer a sua profissão de Director de Finanças, fora do concelho.

• Fala-se com insistência no Eng.º Luís Lamela, actual Presidente da Junta de Esposende, como sendo a hipótese mais provável para encabeçar a lista do P.S. Em relação a esta última hipótese, parece-nos pouco consistente já que o Eng.º Luís Lamela é administrador da sua empresa, logo, tal facto torna-o incompatível com o exercício de Presidente da Câmara ao abrigo da Lei em vigor.

• Com o regresso de Alberto Figueiredo à Presidência, muito se tem falado que este será, por certo, o cabeça de lista do PSD à Câmara, quer por vontade própria, quer por exigência do Partido (a acreditar no comunicado que tornaram público).

Todavia, parece-nos que tal não será possível, é que o Eng.º Luís Lamela é *incompatível* pelo motivo que acima referimos, então Alberto Figueiredo é mais que incompatível, o que vai trazer, certamente, muitos sabores e dores de cabeça.

Quanto à candidatura de Franklim Torres, se é incompatível ou não, a ver se vai.

Neste momento alguém deve estar a rir-se...

TRIBUNAL DE ESPOSENDE NÃO ENTREGA TERRENOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA

O Tribunal Judicial de Esposende, com base na introdução de uma correcção no processo de expropriação, que foi efectuado pelo Ministro da Educação, Marçal Grilo, e que teria reposto a legalidade no processo, não entregou os terrenos onde se encontra construída a Escola Secundária à família Rosas.

Depois da decisão do Supremo Tribunal de Justiça ter dado razão aos antigos proprietários dos terrenos, originando a devolução dos mesmos, muito têm feito - para além das batalhas Judiciais -, os membros da família Rosas para reaverem os terrenos, depois de os terem cercado com arame e, mais recentemente, colocaram cadeados nos portões de entrada. A família Rosas não se conforma com a decisão do tribunal de Esposende e ameaça recorrer para os Tribunais Europeus e processarem o Estado português.

Alheio a tudo isto está o Conselho Directivo, pois, segundo o Presidente daquele órgão, Joaquim Vinhas, o Conselho Directivo não é conhecedor, a não ser pela imprensa, do teor da decisão do Tribunal de Esposende que suspendeu a entrega dos terrenos.

Mais acrescenta, que o Conselho Directivo está convicto de que o ano escolar vai arrancar em paz.

A ver vamos o desenrolar dos novos episódios desta novela, tipicamente portuguesa, que pensamos não acabar ao fim de vinte anos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE	
TELEFONE URGÊNCIA	964 115
“ “ NORMAL	964 415

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

4.ª Jornada

ESPOSENDE 2, — VIANENSE, 1

Neste «derby», aqueles que se deslocaram ao Estádio Padre Sá Pereira, assistiram a um jogo demasiado insípido.

Ambas as equipas entraram no jogo com demasiadas cautelas, com especial insidência para a equipa visitante, aliás como lhe competia.

O jogo desenrolou-se aos repêlões, com demasiadas pernas no meio campo. Previa-se que o golo aparescesse num lance fortuito. Assim aconteceu! Num lance em que a defesa dos comandados de Djair Santos cometeram uma falha colectiva a equipa visitante não descurou a dádiva e aproveitou para se adiantar no marcador.

A equipa esposendense, a partir de então, profiou na procura do golo, tendo recebido o prémio merecido no dealbar da primeira parte, através de um golo soberbamente marcado na cobrança de um livre directo.

Esperava-se que no regresso das cabines as equipas viessem motivadas para presentear os espectadores com um tipo de futebol diferente; mas não. O jogo continuou numa toada morna e incharacterística, mais parecendo que ambas as equipas estavam satisfeitas com o empate, com especial relevo para os homens de Viana do Castelo.

No entanto, os «lobos do mar» continuaram profiadamente, por vezes de forma atabalhoada, à procura do golo da vitória. Golo esse que surgiu nos últimos minutos da partida, golo muito gente já abandonava o Estádio.

A equipa encarnada mereceu perfeitamente a vitória, pelo que a ADE continua bem lançada neste início de época.

A equipa da Associação Desportiva de Esposende, depois da brilhante vitória, na primeira jornada, no campo do Lixa, recebeu, no seu Estádio, o Leixões, uma equipa com pretensões à subida de Divisão.

O encontro desenrolou-se a uma velocidade vertiginosa, não parecendo que ambas as equipas se encontravam em início de Campeonato.

Neste jogo, digno de pedir meças a muitos jogos que assistimos na Divisão principal do nosso futebol, viu-se a abnegação de duas equipas postadas em ganhar a partida.

Num encontro em que ambas procuravam constantemente o golo, a equipa visitante foi mais feliz e, já na segunda parte, num lance fortuito, adiantou-se no marcador.

Perante tal adversidade, os Homens da Foz do Cávado não viraram a cara à luta e, demonstrando um nível psicológico elevado, fruto do trabalho elaborado por Djair Santos e Lemos Ferreira, a equipa da A.D.E. chegou ao empate, já perto do final da contenda, com um golo de belo efeito apontado pelo recém-entrado Tiago.

O golo de Tiago, por mais que merecido pela equipa esposendense, veio repôr a verdade do desafio, sendo mais que justo o empate com que terminou o prélio.

Depois do empate caseiro, sofrido frente ao candidato Leixões, a equipa da A.D.E. deslocou-se ao terreno de mais um candidato à subida de Divisão, o Futebol Clube de Famalicão.

Neste encontro disputado fora

de portas, a equipa esposendense teve um começo de jogo auspicioso, tendo aberto o activo, por Paulo Andrade, logo aos sete minutos de jogo.

A turma de Djair Santos, neste encontro de Famalicão, demonstrou ter a lição bem estudada e o golo marcado foi um excelente tónico para a turma encarnada, que não se atemorizou com o nome do adversário, pode-se dizer que controlou as operações.

O golo do empate, consentido a escassos minutos do intervalo, não abalou a estrutura psicológica da equipa.

No recomeço do encontro, a A.D.E. continuou a sua missão de controlar as operações, dando, por vezes, de forma propositada, a iniciativa do encontro aos homens da casa, para depois em contra golpe colocar em perigo as redes famalicenses.

Quando todos esperavam que a equipa de Esposende marcasse o segundo golo, eis que surge, no dealbar do prélio, o golo que ditou a vitória da equipa da casa, golo que surgiu num lance que parecia não levar qualquer perigo às redes de Serrão.

Foi, como sói dizer-se, morrer na praia, aquilo que aconteceu à turma de Esposende. No entanto, não deixa de ficar na retina a força psicológica, e não só, que demonstra a equipa esposendense.

Para a História ficam os resultados: ESPOSENDE, 1 — LEIXÕES, 1; FAMILICÃO, 2 — ESPOSENDE, 1

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo

Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

DR.ª ISABEL MOREIRA

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares;
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

CONSULTÓRIO:

Clinica Sr. da Cruz/Tel. 824712
Barcelos
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Hospital de Fão/Tel. 981306 / Fão

SEGUNDA ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

A Associação Desportiva de Esposende desloca-se ao terreno do Arrifanense, equipa que milita na 2.ª Divisão-B Zona Norte, para disputar o jogo relativo à 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, que se realiza no dia 5 de Outubro.

GINÁSTICA AERÓBICA DESPORTIVA

O Prof. RICARDO DIAS, professor da Escola Sec. de Henrique Medina, de Esposende, e da ACADEMIA GIMNOARTE, da Póvoa de Varzim, está já apurado para representar Portugal no Campeonato do Mundo de Ginástica Aeróbica Desportiva, a realizar no próximo mês de Outubro na Holanda, depois de ter vencido, pela 7.ª vez, o título Nacional, no decorrer dos Nacionais de Aeróbiaca, que se disputaram no dia 20 de Julho, em Setúbal.

Participando nesta importante competição, a ACADEMIA GIMNOARTE, da P. Varzim, brilhou bem alto, mais uma vez, ao vencer 4 das 6 provas em que participou e onde foi bastante prejudicada pela arbitragem lisboeta da EPG, que não tem acompanhado a evolução que os atletas têm evidenciado nos últimos anos, constituindo, até, neste momento, um sério obstáculo ao desenvolvimento da modalidade e um factor de forte desmotivação para todos quantos estão envolvidos na Aeróbica, quer seja como dirigentes, atletas ou treinadores.

Mas a representação da GIMNOARTE poveira não se ficou por aqui e, para além de Ricardo Rios, outros se evidenciaram como

foi o caso de JOANA CORREIA, que venceu a prova individual feminina; a Dupla constituída por RICARDO QUEIRÓS e CARLA FERREIRA que (sendo ainda Juvenis) venceram a prova de Juniores; e o Trio formado por CÍNTIA RODRIGUES, ISABEL MAIA e HELENA MONTEIRO que obtiveram um honroso 2.º lugar.

A ACADEMIA GIMNOARTE foi, pois, a agrimação cujos representantes mais vezes subiram ao pódio, que conquistaram mais títulos Nacionais, provando, pelo 3.º ano consecutivo, que são o melhor e maior centro de Aeróbica do nosso País, juntando assim alguns títulos ao de Conjuntos que tinha já conquistado em Junho último, em Preença-a-Nova, então com uma «equipa constituída por Joana Rios, Osvaldo Rebelo, Lara Bacelar, Denise Martins, Cíntia Rodrigues e Joana Correia, que, no final, totalizaram 23,7 pontos, ficando em 2.º lugar a equipa de Paço de Arcos, com 22,5 pontos.

Farol de Esposende felicita os vencedores e augura a melhor classificação possível ao Prof. Ricardo Rios, no Campeonato do Mundo.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

U.D. DE VILA CHÃ INTERROMPEU ACTIVIDADE

Por força da democraticidade vivida nos meios desportivos, que traz como seqüência, de entre outras coisas, reuniões e mais discussões, as provas regionais da A.F. de Braga, que já deveriam ter começado, somente deram o pontapé de saída na Taça A.F. de Braga e no campeonato distrital de juniores da I divisão, este com um atraso de duas semanas, relativamente ao calendário inicialmente previsto.

E, como já é habitual, realizaram-se as tradicionais, barulhentas e inconsequentes reuniões, para se discutir alargamentos e encurtamentos, mas, como diz o ditado, «em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão», e ficou praticamente tudo na mesma.

Assim, a Divisão de Honra continuará a disputar-se nos moldes da época passada. No campeonato de juniores, foi preciso fazer um adiamento por quinze dias para se concluir que a prova deveria prosseguir como na temporada finda. As alterações, para já, consistem na extinção da III Divisão e no agrupamento da I Divisão em três séries e a II Divisão estará devida por cinco séries.

Relativamente aos clubes do nosso concelho, e como referimos no nosso último número, todos os

clubes se inscreveram para a época 96/97, exceptuando a U.D. de Vila Chã que militava na I Divisão, mas os Vilachanenses optaram pela interrupção da actividade desportiva na nova temporada.

Esta crise em Vila Chã deverá ter explicações objectivas. Pela sua função desportiva teremos que lamentar a extinção deste popular clube. Mas será que praticar futebol como o que estava a acontecer em Vila Chã traria benefícios à população local, nomeadamente à sua juventude? Talvez não e, por isso, até pode ser que os responsáveis por esta suspensão possam ter razão. O futuro o dirá.

Deste modo, o concelho de Esposende, na época agora iniciada, estará representado na Divisão de Honra pelas equipas do F.C. de Marinhãs e do C.F. de Fão. Na I Divisão estarão o G.D. de Apúlia, o Gandra F.C. e o Forjães S.C. Na II Divisão militarão o Antas F.C. e o Estrelas do Faro.

Nas camadas jovens, e até ao momento, sabe-se que o F.C. de Marinhãs e a A.D.E. estarão no campeonato distrital da I Divisão, nesta categoria. No próximo número já talvez possamos divulgar os nomes das equipas que participarão em juniores, II divisão, juvenis, iniciados e infantis.

TAÇA A.F. DE BRAGA

I ELIMINATÓRIA

RESULTADOS

Estrelas do Faro, 1 — Marinhãs, 5
Forjães, 0 — Gandra, 1

II ELIMINATÓRIA

RESULTADOS

Pousa, 1 — Marinhãs, 2
Avelos, 3 — Gandra, 1

Face aos resultados, o Gandra foi eliminado e o Marinhãs prossegue.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE JUNIORES

I DIVISÃO

1.ª JORNADA

Esposende, 1 — Águias da Graça, 2
Brito, 0 — Marinhãs, 0

No próximo fim de semana (28 e 29 de Setembro) terão início os campeonatos da Divisão de Honra e das I e II divisões distritais.

Na primeira jornada os jogos das equipas concelhias serão os seguintes:

DIVISÃO DE HONRA

Brito — Marinhãs
Fão — Vilaverdense

I DIVISÃO — SÉRIE A

Gandra — Ruivanense
Apúlia — Forjães

II DIVISÃO — SÉRIE A

Antas — Necessidades
Est. do Faro — Fragoso

ATLETISMO

Embora a época 95/96 tenha terminado nos finais do mês de Julho, a verdade é que os representantes da A.D.E., na modalidade de atletismo não fizeram férias e, durante o mês de Agosto, estiveram presentes

em duas importantes provas, nas quais obtiveram satisfatórias classificações.

Farol de Esposende felicita, mais uma vez, os bravos e valorosos atletas esposendenses.

CLASSIFICAÇÕES

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DOS ARCOS DE VALDEVEZ

SENIORES
12.º Manuel Fernando

VETERANOS
4.º Torcato Moreira
8.º Armando Guedes
9.º António Faria

POR EQUIPAS
3.º lugar (Veteranos) A.D.E.

Registe-se que nesta prova estiveram presentes algumas centenas de atletas, destacando-se os categorizados Dionísio e Domingos Castro, para além de alguns dos bons atletas espanhóis.

III MEIA MARATONA DE LAMEGO SENIORES
24.º Manuel Fernando

VETERANOS A (40-44 anos)
10.º António Faria
13.º Armando Guedes

VETERANOS B (45-49 anos)
3.º Torcato Moreira

VETERANOS C (50 e + anos)
10.º João Costa

Concluíram esta prova cerca de 400 atletas, incluindo-se mais um outro esposendense, o individual António Marcelo.

ANDEBOL

CENTRO SOCIAL DE MAR DÁ CONTINUIDADE AO ESPOSENDE ANDEBOL

O Centro Social da Juventude de Mar será, a partir da época 96/97, o representante do concelho de Esposende, na modalidade de Andebol Feminino, nas provas oficiais a nível federado.

Esta importante instituição de Mar, quer na componente sócio-cultural, quer na de âmbito corporativo e recreativo vai prosseguir, certamente, os caminhos trilhados pelo Esposende Andebol, durante os seus dez anos de vida.

Entretanto, foi precisamente por força da reestruturação sofrida no clube com sede na Escola Secundária Henrique Medina, que o Centro Social de Mar decidiu acarinhar e dar seqüência ao valioso trabalho desenvolvido pelo Prof. Manuel Ribeiro e os seus mais directos colaboradores, evitando, assim, acabar tão cedo uma carreira desportiva que elas abraçaram, desde os primeiros anos de escola.

A partir de agora, o Centro Social de Mar é um novo clube pertencente à Associação de Andebol de Braga.

Esta colectividade estará presente nas provas federadas, quer distritais, quer nacionais, com os escalões de Bambis, juvenis, juniores e seniores, todos femininos. De realçar que os bambis terão a sua formação nas escolas do 1.º ciclo, núcleos de Cima e de Baixo, da freguesia de Mar.

Farol de Esposende congratula-se com a solução encontrada para bem da nossa juventude e felicita o Centro Social de Mar, desejando-lhe os maiores êxitos desportivos.

TORNEIO «PRODUTIVA» (Vila Nova de Gaia)

Centro Social de Mar alcançou 4.º lugar

A equipa senior feminina do Centro Social de Mar, na sua primeira participação em provas de andebol feminino, esteve presente no Torneio «Produtiva», realizado em Vila Nova de Gaia, e classificou-se em 4.º Lugar.

CLASSIFICAÇÃO

RESULTADOS

Colégio de Gaia, 27 — C. S. de Mar, 17
Almeida Garrett, 17 — C. S. de Mar 16

1.º — C. de Gaia
2.º — Estrela e Vigorosa
3.º — Almeida Garrett
4.º — C. S. de Mar

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

«CONFECÇÕES JUFIR — JÚLIO & FIRMINO, LIMITADA

N.º de Matricula: 00768
N.º de Identificação de pessoa colectiva:
N.º de Inscrição: N.º 01
N.º e data da apresentação: 02/05/09/96

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA que entre FIRMINO JOSÉ NEVES ANTUNES, solteiro, maior e JÚLIO SILVA CARVALHO casado com Maria Cândida Cavalheiro Cepa Carvalho, no regime da comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ART.º 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «CONFECÇÕES JUFIR — JÚLIO & FIRMINO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Cónego Gaiolas, no lugar Eira da Ana da freguesia de Palmeira de Faro, do concelho de Esposende e o seu início conta-se a partir desta data;

2 — Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes;

ART.º 2.º
A sociedade tem por objecto a CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO EM SÉRIE;

ART.º 3.º

O capital social, integralmente subscrito em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e está dividido em duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Firmino José Neves Antunes e Júlio Silva Carvalho;

O capital encontra-se realizado quanto a cinquenta por cento do seu valor, devendo a restante parte ser realizada no prazo de um ano a contar desta data;

ART.º 4.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao valor global de dez mil contos, na proporção das suas quotas, mediante deliberação da Assembleia Geral que obtenha o acordo de todos os sócios;

ART.º 5.º
A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios que, desde já são nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

ART.º 6.º

A divisão e cessão de quotas, total ou parcial, é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos carece da autorização da sociedade, a qual, em segundo lugar e os sócios não cedentes em primeiro, têm direito de preferência;

ART.º 7.º

Fica vedado aos sócios obrigar a sociedade em negócios estranhos ao objecto social, nomeadamente em fianças e letras de favor;

ART.º 8.º

Por falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros far-se-ão representar por um deles que a todo represente até à partilha da

respectiva quota, exercendo tal representante, também funções de gerência; e o herdeiro a quem vier a ser adjudicada a quota do sócio falecido ficará com os mesmos direitos e obrigações que competiam ao falecido;

ART.º 9.º

A sociedade poderá amortizar, pelo correspondente valor nominal, qualquer quota em caso de penhora, arresto ou qualquer outra forma de apreensão judicial;

ART.º 10.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias;

ART.º 11.º (Transitório)

A gerência fica, desde já, autorizada a proceder ao levantamento do capital social depositado para aquisição de mercadoria, equipamento e instalações, bem como para fazer face a outras despesas com o início da sua actividade.

Está conforme o original. Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos onze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Maria da Conceição Barbosa de Carvalho, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de Execução Ordinária com o n.º 202/94, da segunda secção deste Juízo, em que é executado FERNANDO ANTÓNIO GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIA ADELAIDE DO VALE FERREIRA PEREIRA, residentes na Rua Azevedo Coutinho n.º 6-1.º-Fão, foi designado o dia 25 DE SETEMBRO, pelas 9,30 horas, para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do(a) MAIOR(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — VERBA N.º 1: — Fracção «B», correspondente ao 1.º andar, sito na Rua Azevedo Coutinho, n.º 6 freguesia de Fão, concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, sob o n.º 00165, freguesia de Fão, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1285, que se encontram em poder de Manuel Augusto Almeida Faria, residente no lugar de Outeiro-Belinho-Esposende. Data 12 de Julho de 1996.

O Juiz de Direito,
Dra. Maria Conceição
Barbosa Carvalho

O Funcionário
Raul Alves de Matos Ferreira

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 65 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 81-B, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 21 de Agosto de 1996, na qual, ANTÓNIO MEIRA DE ABREU e mulher MARIA FERNANDA MERRELHO DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residente no lugar de Caniço, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem: Sito na freguesia de Belinho:

Prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação com logradouro, com a área coberta de noventa e três metros quadrados e o logradouro com trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Meira de Abreu e sul com Benjamim Almeida Santos, nascente com caminho, e do poente com Estrada Nacional não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 639, com o valor patrimonial de 133.056\$00, e o atribuído de QUATRO MIL CONTOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na Competente Conservatória o

identificado prédio mas, que, no entanto entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de permuta verbal feita entre BENJAMIM ALMEIDA DOS SANTOS e ANTÓNIO MEIRA DE ABREU, ambos casados e residentes na dita freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor. E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 4 de Agosto de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Feneira Velasco
de Sousa



ACADEMIA GIMNOARTE

“ONDE O EXERCÍCIO FÍSICO É DEVIDAMENTE ORIENTADO”

HORÁRIO Ano Lectivo 1996/97 Início a 9 de Setembro de 1996

Inscrições / Informações na **GO-SPORT** (Euracini 1) Telf. 684441

Horas/Dias	2.ª-Feira	3.ª-Feira	4.ª-Feira	5.ª-Feira	6.ª-Feira	Sábado
9.00	Aero/Local Senhoras Prof. Rios da Fonseca		Aero/Local Senhoras Prof. Ricardo Rios		Aero/Local Senhoras Prof. Rios da Fonseca	
10.00	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Yoga Prof.ª Alice Esteves	Musculação Mista Prof. Ricardo Rios	Yoga Prof.ª Alice Esteves	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios
11.00	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Hidroginástica Prof. Rios da Fonseca	Musculação Mista Prof. Ricardo Rios	Hidroginástica Prof. Rios da Fonseca	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios
12.00	Ginástica Suave Prof. Rios da Fonseca		Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca		Ginástica Suave Prof. Rios da Fonseca	Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios
13.30						Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios
14.30						Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios
15.30			Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios			
16.30			Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios			
17.30		Aero/Local Senhoras Prof.ª Odete Rios	Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios	Aero/Local Senhoras Prof.ª Odete Rios		Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca
18.30	Ginástica Rítmica Prof.ª Odete Rios	Karaté Infantil Mestre Castro Lopes	Ginástica Rítmica Prof.ª Odete Rios	Karaté Infantil Mestre Castro Lopes	Ballet Clássico Prof.ª Joana Rios	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca
19.30	Aeróbica I Prof.ª Odete Rios	Aero/Local Mista Prof. Rios da Fonseca	Aeróbica I Prof.ª Odete Rios	Aero/Local Mista Prof. Rios da Fonseca	Step/Slide Mista Prof. Ricardo Rios	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca
20.30	Step/Slide Mista Prof. Ricardo Rios	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Aeróbica II Prof. Ricardo Rios	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Aeróbica II Prof. Ricardo Rios	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca
21.30	Dança Contemporânea Prof.ª Odete Rios	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Danças Salão	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca		
22.00		Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca	Natação * Prof. Rios P. F. Santos	Musculação Mista Prof. Rios da Fonseca		

OBS.: Cada horário só inicia a sua actividade com um número mínimo de 10 Alunos Inscritos

Programa Personalizado de Emagrecimento (Dieta + Exercício) com Apoio de Médica Nutricionista
Programa Personalizado de Recuperação Física - Preparação Física Específica
Grupo Experimental de Dança da Academia Gimnoarte
Equipa de Aeróbica de Competição da Academia Gimnoarte
Cursos de Dança de Salão Sociais
Escola de Ballet Clássico - Via Profissionalizante -
pela Imperial Society of Teachers of Dancing (de Londres)

* HORÁRIO DE NATACÃO: Terças - Das 10/11h e das 19/20h. Quartas - Das 22/23h. Quintas - Das 10/11h.
Sextas - Das 19/20h: Nas Piscinas do Motel Santana

“COLÓQUIO DA GIMNOARTE”, “CAMINHADAS DA GIMNOARTE”, “ESPECTÁCULOS DA GIMNOARTE”,
“EXIBIÇÕES E CURSOS DA GIMNOARTE”

Iniciaram a 9 de Setembro
TODAS AS DISCIPLINAS
excepto:

HIDROGINÁSTICA
BALLET CLÁSSICO
YOGA
DANÇAS DE SALÃO
RÍTMICA
KARATÉ INFANTIL
MUSCULAÇÃO
(manhãs de 2.ª, 4.ª e 6.ª)
e (todos os sábados)

• BALLET CLÁSSICO

CURSO completo de Ballet Clássico
pela Imperial Society of Teachers of
Dancing (de Londres)

- Via Profissionalizante
- Com exames anuais perante júri inglês
- Orientação da Prof.ª JOANA RIOS
diplomada e especializada pela Imperial
de Londres

Início das Aulas a 2 de Outubro
(aulas às quartas e sábados)

IDADES:

- BABYCLASS
dos 3 aos 5 anos (inclusivé)
- GRAU PRIMÁRIO
a partir dos 6 anos

ESPECTÁCULO DE
BALLET CLÁSSICO
NO NATAL (Dez. 96)

TITO EVANGELISTA

ADVOGADO

Reabriu o seu escritório
na Praça da Matriz, n.º 5 — 1.º
Esposende

(Por cima da Confeitaria Rio-Doce)

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 130 de 26/9/96

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

Celanus - Empresa de Turismo, Sociedade Anónima

N.º de matrícula - 00036
 N.º de identificação de Pessoa Colectiva 500 523 738
 N.º de inscrição: N.º 12
 N.º e data de apresentação: 02 de 960429

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da acta da sociedade em epígrafe, donde consta a NOMEAÇÃO DOS CORPOS GERENTES para o triénio de 1996/1998:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- A) - José da Costa e Sousa - Presidente;
- B) - José Augusto Arantes e Sousa; e
- C) - José Pedro Arantes e Sousa.

CONSELHO FISCAL:

- A) - Rui Alberto Machado de Sousa (R.O.C.) - Presidente;
- B) - Câmara Municipal de Esposende, representada por Tito Evangelista e Sá;
- C) - Manuel José Dias Ferreira - Vogal;
- D) - Manuel Colvão Pires (R.O.C.) - Suplente.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante
 Mário Neiva Losa

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls 18 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 38-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 06 de Setembro de 1996, na qual, Guilhermina Nogueira do Paço Neves, casada sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Gemeses, deste concelho, onde reside no lugar de Souto, e que intervém por si, e na qualidade de procuradora de seu marido:

JOSÉ DE OLIVEIRA NEVES, natural da freguesia de Creixomil, do concelho de Barcelos e com ela residente, declarou;

Que ela e o seu representado marido, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na freguesia de Gemeses, deste concelho:

N.º 1 - Prédio urbano composto por casa térrea com logradouro, com a área coberta de cinquenta e quatro metros quadrados e logradouro com cento e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Souto, a confrontar do norte com caminho, sul, nascente e poente com Guilhermina Nogueira do Paço, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 151, com o valor patrimonial de 18.701\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, oliveiras e pastagem, sito no lugar de Constantino, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Oliveira Neves, do sul com caminho e Adelino da Silva, do nascente com caminho e do

poente com António Faria Vilas Boas, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 575, com o valor patrimonial de 8.944\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seu tio António Alves do Paço, viúvo.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando o segundo, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer o seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 06 de Setembro de 1996.

A Ajudante
 Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que a fls 8 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 38-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 04-09-1996, na qual ZACARIAS DIAS TORRES e mulher ANA ETANISLADA MALUENGA DE DIAZ, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Av.ª da Praia, da freguesia de Apúlia, deste concelho, ele natural da freguesia e concelho de Sobral, e ela do concelho de Castelo Branco. DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por horta, sito no lugar de Fonte da Senhora, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de oitocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Casimiro Figueiredo, do sul com Rua do Cruzheiro, do nascente com António Dias Torres e do poente com Agostinho Marques de Almeida Dias, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 1640, com o valor patrimonial de 38.002\$00, e o atribuído de OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na

competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria Fernandes do Monte e marido António José Dias.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 04 de Setembro de 1996.

A Ajudante
 Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

Conservatória do Registo Predial de Esposende

«SENSO COMUM - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA

N.º de Matrícula: 00465
 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502615052
 N.º de Inscrição: N.º 01 (av. 01)
 N.º e data da apresentação: 26 de 96/08/13

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA que foi efectuado o depósito da cópia da acta, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de JOSÉ CARLOS MACHADO DA COSTA - por renúncia - em quatro de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
 Mário Neiva Losa

APOIE TODOS OS CLUBES DESPORTIVOS DO CONCELHO DE ESPOSENDE FAÇA-SE SÓCIO

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

ESPOSENDE SOLIDÁRIO

Não se realizou a programada eleição para os órgãos sociais desta Associação na Assembleia Geral prevista para o passado dia 12 do corrente.

De facto, os associados presentes denunciaram que a convocatória efectuada pelo Presidente da Assembleia Geral desta Associação (Presidente da Câmara) era irregular pois previa a eleição para os órgãos que estão a cumprir normalmente o seu mandato.

Embora não nos queiramos imiscuir no funcionamento das Associações, a quem desejamos os maiores êxitos, não deixa de ser preocupante o que se tem passado no Esposende Solidário, Associação altamente financiada pelo Governo e pela Câmara com o objectivo de combater a pobreza no nosso Concelho.

Se calhar, abrir-se-à à sociedade civil, e não se tornar uma extensão do poder Camarário, talvez facilitasse em muito a consecussão dos seus objectivos.

Continuamos a pensar que temos, felizmente e à custa de muitos sacrifícios, instituições centenárias vocacionadas para o mesmo efeito, que poderiam servir sem enfermarem do mesmo tipo de problemas, muito próprios da área política.

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 130 de 26 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls 63 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 81-B, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 21 de Agosto de 1996, na qual, ADELINO MEIRA DE ABREU, e mulher MARIA AMÉLIA MERRELHO DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residentes no lugar Caniço, DECLARARAM

nome do justificante marido sob o artigo 638, com o valor patrimonial de 133.056\$00, e o atribuído de QUATRO MIL CONTOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de permuta verbal feita com Benjamim Almeida dos Santos e António Meira de Abreu, ambos casados e residentes na dita freguesia de Belinho.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem: Sito na freguesia de Belinho.

Prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação com logradouro com a área coberta de noventa e três metros quadrados e o logradouro de trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Gonçalves Eiras, do sul com António Meira de Abreu, nascente com caminho, e poente com Estrada Nacional número treze, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 21 de Agosto de 1996.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

foto Bogo
 de Carlos A. P. Bogo
 Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias - revelações de filmes - reproduções preto e branco e passes rápidos.
 Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98-22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

S'EPROLIM, LDA.
 Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Telef. 983953 - Telef. / Fax. 981405
APÚLIA 4740 ESPOSENDE



GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995)

I. Antas

As legislativas do ano passado, ao trazerem o Partido Socialista de regresso ao poder, marcaram o início de um novo ciclo eleitoral que se verá se tem continuidade nas autárquicas de Dezembro de 1997 e numas eventuais (mas cada vez mais faladas) eleições antecipadas para a Assembleia da República.

É assim o propósito deste artigo (o primeiro de uma série que procurará cobrir as quinze freguesias do concelho de Esposende) recordar as 18 eleições realizadas desde 1975 - normalmente excluir-se-ão as presidenciais, por não serem partidos os concorrentes - e procurar regularidades e tendências que permitam traçar um perfil do eleitor de S. Paio de Antas e da distribuição das suas simpatias pelas diversas correntes partidárias.

Apresenta-se sob a forma de quadro o número de votos que Antas concedeu a cada um dos partidos e coligações concorrentes, alguns dos quais já se extinguíram, enquanto outros mudaram de nome. A disposição dos partidos, da extrema-esquerda para a extrema-direita, destina-se a facilitar a sua arrumação no espectro partidário. Num outro quadro, resumem-se os resultados das eleições para a assembleia de freguesia, com a indicação dos cabeças de lista e dos mandatos que cada lista conseguiu.

os 6% de votos - o que se explica pelos laços familiares do cabeça de lista, Luís Sá.) O partido concorreu em 1982, 1989 e 1993 à Assembleia de Freguesia de Antas, obtendo sempre votações insignificantes.

4. PS.

Contrariamente ao PCP, o Partido Socialista tem vindo a ganhar influência na freguesia. Nos anos 70, a sua votação oscilou entre os 8% e os 15%. Na década de 80, entre 9% e 18%. Finalmente, nos actos eleitorais realizados desde 1991, a progressão tem sido contínua: 16% em 1991, 23% em 1993, 24% em 1994 e 31% em 1995. Essa evolução tem tido reflexo nas eleições autárquicas: o PS concorreu pela primeira vez à assembleia de freguesia em 1989 e obteve um mandato; conseguiu dois lugares nas últimas eleições, em 1993.

5. Outros partidos de esquerda.

O PRD praticamente desapareceu, mas no seu auge (1985) obteve em Antas o 3º lugar, com uns notáveis 135 votos (12%). A queda foi rápida: 34 votos nas legislativas de 1987 e apenas 1 voto

nas eleições autárquicas, o PSD atingiu o seu objectivo de sempre: a presidência da Junta de Freguesia de S. Paio de Antas, embora sem maioria absoluta.

7. CDS/PP.

A subida do PSD tem sido acompanhada da queda da influência dos populares. No período de 1976 a 1985, o CDS venceu todos os actos eleitorais na freguesia: o melhor resultado em eleições legislativas foi em 1983, com 50% dos votos; nas eleições para a assembleia de freguesia, o seu candidato, Manuel Ferreira da Cruz, conseguiu em 1985 um resultado record de 73%. Porém, nos últimos anos, os resultados têm sido modestos: o partido perdeu a presidência da junta em 1993 e foi ultrapassado pelo PS, contentando-se com o 3º lugar, nas eleições de 1991, 1994 e 1995.

8. Outros partidos de direita.

Os votos monárquicos em Antas, embora só atingindo a dezena nas europeias de 1987 e 1989 - em que o candidato era Miguel Esteves Cardoso - têm mantido uma certa regularidade. Os partidos mais recentes, PSN e Partido da Gente, recolheram também uma mão cheia de votos na freguesia: um total de 14 nas eleições de há um ano. Na extrema-direita, o agora praticamente extinto PDC conseguiu resultados interessantes no período de 1979 a 1989, em que se situou sempre acima de 1%, com um máximo de 26 votos (2,4%) em 1985.

9. Composição da assembleia de freguesia.

Como se pode ver no quadro que acompanha o artigo, o CDS dispôs de uma maioria absoluta até às últimas eleições, sendo a presidência da junta de freguesia ocupada por Manuel Ferreira da Cruz entre 1976 e 1993. Neste último ano, o cargo passou para o PSD, através de Victor Manuel da Silva Faria que preside a uma junta tripartidária, caso único no concelho. Quanto ao PS, teve um eleito em 1989, duplicando a representação em 1993. A CDU, embora tendo concorrido já por três vezes, ficou sempre muito longe do mínimo de votos necessários para a obtenção de um mandato: perto de 120 votos, no caso desta freguesia, onde estão presentemente recenseados 1687 eleitores.

Evolução eleitoral de Antas (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Bran- cos	FER		MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	OCMLP	PSD	AD	PP	MPT	PPM	FDA	PSN	PG	PDC
					a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	k)														
AC75	1021	912	78		-	-	-	12	-	13	1	-	27	12	-	-	76	-	-	-	379	-	308	-	6	-	-	-	-
AR76	1047	827	54	13	-	-	2	3	1	11	13	-	15	-	-	-	124	6	-	-	275	-	303	-	5	-	-	-	2
AF76	1047	703	21	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	305	-	349	-	-	-	-	-	-
AR79	1137	1016	25	5	-	-	8	4	4	-	-	-	63	-	8	-	80	-	-	-	-	803	-	-	-	-	-	-	16
AF79	1137	951	18	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	319	-	604	-	-	-	-	-	-
AR80	1210	1048	25	4	-	6	6	4	9	-	-	-	44	-	-	-	100	6	2	-	831	-	-	-	-	-	-	-	11
AF82	1266	998	60		-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	253	-	655	-	-	-	-	-	-
AR83	1256	1051	15	13	0	2	3	3	3	-	-	-	39	-	-	-	188	-	1	241	-	521	-	8	-	-	-	14	
AR85	1420	1103	20	16	-	1	3	7	13	-	-	-	44	-	-	-	135	118	-	-	352	-	368	-	-	-	-	-	26
AF85	1420	1148	17	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	273	-	839	-	-	-	-	-	-
AR87	1438	1082	22	17	-	3	5	6	5	-	-	-	39	5	-	34	105	-	-	-	686	-	131	-	5	-	-	-	19
PE87	1438	1082	19	32	-	3	5	11	-	-	-	-	35	2	-	31	97	-	-	-	536	-	281	-	12	-	-	-	18
PE89	1499	717	6	14	2	3	3	8	7	-	-	-	28	1	-	-	101	-	-	-	291	-	235	-	10	-	-	-	8
AF89	1537	1206	14	9	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	137	-	-	-	422	-	612	-	-	-	-	-	-
AR91	1584	1111	13	17	-	-	6	-	11	-	-	-	14	-	-	2	180	-	-	-	698	-	151	-	4	2	13	-	-
AF93	1627	1244	26	16	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	284	-	-	-	558	-	336	-	-	-	-	-	-
PE94	1627	636	17	15	-	0	2	3	4	-	-	3	36	-	-	-	1	151	-	-	254	-	141	1	4	3	1	-	-
AR95	1664	1159	14	13	-	-	2	1	12	-	-	-	21	-	-	-	362	-	-	-	520	-	200	-	-	-	8	6	-

a) LST em 1983. b) POUS-PST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987. e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). FEPU em 1976(AF). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976. i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980.

Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

ANÁLISE

1. Esquerda versus Direita.

Embora se tenha esbatido muito a diferença esquerda/direita, em termos da prática (não da teoria) dos quatro maiores partidos, continua a ter um certo interesse sociológico dividir o eleitorado nas duas grandes famílias ideológicas, o que (em termos simples) equivale a adicionar os votos no PS e nos partidos à sua esquerda e comparar essa soma com a dos partidos à direita do PS.

Em Antas a direita tem sido sempre largamente vencedora: o voto de esquerda tem oscilado entre um mínimo de 17% (em 1975, 1979 e 1980) e um máximo de 35% (nas últimas eleições, por sinal). Nas eleições locais, para a Assembleia de Freguesia de S. Paio de Antas, a desproporção é usualmente ainda maior: em 1976, 1979 e 1985, a esquerda nem sequer apresentou listas.

2. Extrema-esquerda.

Nesta freguesia, o voto nos partidos à esquerda do PCP tem habitualmente algum significado, ultrapassando a média concelhia. Nos últimos dez anos, um deles - o partido trotsquista PSR - tem frequentemente obtido votações da ordem de 1%, evidenciando um eleitorado fiel nesta freguesia. No cômputo global, a extrema-esquerda recolhe as simpatias de cerca de uma vintena dos eleitores de S. Paio de Antas, sensivelmente o mesmo que o PCP/CDU - aliás, em 1976, Otelo recebeu aqui 33 votos, contra apenas 5 de Octávio Pato, a diferença mais folgada em todo o concelho.

3. PCP.

O Partido Comunista e as coligações por si lideradas - APU ou CDU - não disfrutaram de grandes simpatias nesta freguesia. Em 1979, no seu auge, obteve 6% dos votos; mas, desde então, não tem deixado de decair, fixando-se agora na casa dos 2%. (Nas eleições europeias de 1994 excepcionalmente, a CDU rondou de novo

nas europeias de Junho de 1994. Os restantes agrupamentos (FSP, Política XXI, MDP e UEDS) nunca tiveram projecção significativa.

6. PSD.

Este partido tem disputado com o CDS/PP o 1º lugar na freguesia. Eis o balanço dos 18 actos eleitorais: oito vitórias PSD contra oito vitórias CDS (cinco das quais em eleições autárquicas), a que se devem somar os dois triunfos (esmagadores) da AD. Os melhores resultados laranja registaram-se nas legislativas de 1987 e 1991, em que Cavaco arrecadou cerca de 63% dos votos. Nas últi-

Agradecimentos:

A quase totalidade dos resultados eleitorais foi retirada das publicações editadas pelo STAPE (Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral), entidade a que agradeço a gentileza da sua oferta.

Ao amigo António da Cruz Azevedo, de S. Paio de Antas, agradeço muitas preciosas informações, nomeadamente acerca das eleições para a junta e a assembleia de freguesia.

Ao sr. Victor Manuel da Silva Faria (presidente da junta de freguesia) devo os valores da última actualização do recenseamento eleitoral.

José Rodrigues Ribeiro
(17 de Setembro de 1996)

Assembleia de Freguesia de Antas (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Bran- cos	Cabeças de lista (votos - mandatos)				Presidência da Junta
					PSD	CDS	PS	CDU a)	
1976	1047	703	21	28	Alberto Meira Barros (305 votos - 4 mand.)	Manuel Ferreira da Cruz (349 votos - 5 mand.)	não concorreu	não concorreu	CDS
1979	1137	951	18	10	Albino Fernandes de Sá (319 votos - 4 mand.)	Manuel Ferreira da Cruz (604 votos - 9 mand.)	não concorreu	não concorreu	CDS
1982	1266	998		60	Manuel Alves Caseiro (253 votos - 3 mand.)	Manuel Ferreira da Cruz (655 votos - 10 mand.)	não concorreu	Manuel da Costa Laranjeira (30 votos)	CDS
1985	1420	1148	17	19	Albino Pereira de Sá (273 votos - 2 mand.)	Manuel Ferreira da Cruz (839 votos - 7 mand.)	não concorreu	não concorreu	CDS
1989	1537	1206	14	9	Fernando Torres dos Santos (422 votos - 3 mand.)	Manuel Ferreira da Cruz (612 votos - 5 mand.)	Alcino Viana Neiva (137 votos - 1 mand.)	Manuel da Costa Laranjeira (12 votos)	CDS
1993	1627	1244	26	16	Victor Manuel da Silva Faria (558 votos - 4 mand.)	José Alberto de Barros Viana (336 votos - 3 mand.)	Alcino Viana Neiva (284 votos - 2 mand.)	Cândido Viana da Cruz (24 votos)	PSD

a) APU em 1982.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende